



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina – FUP
Curso de Gestão Ambiental

BRUNA STHER DA COSTA DAMASCENO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS EM UM MUNDO
DIGITAL: UMA NARRATIVA CONTADA POR FUTUROS GESTORES AMBIENTAIS
DIANTE DOS IMPACTOS DEIXADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19**

**PLANALTINA-DF
2023**

BRUNA STHER DA COSTA DAMASCENO

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL DE JOVENS EM UM MUNDO
DIGITAL: UMA NARRATIVA CONTADA POR FUTUROS GESTORES AMBIENTAIS
DIANTE DOS IMPACTOS DEIXADOS PELA PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho apresentado a Faculdade UnB
Planaltina (FUP/UnB) como pré-requisito
para obtenção de Certificado de
Conclusão de Curso de Graduação em
Gestão Ambiental.

Orientadora: Pra. Dra. Tânia Cristina Cruz

**PLANALTINA-DF
2023**

FICHA CATALOGRÁFICA

Damasceno, Bruna Sther da Costa

A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital: Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19/ Bruna Sther da Costa Damasceno. Planaltina – DF, 2023. 73 f.

Monografia – Faculdade UnB Planaltina, Universidade de Brasília. Curso de Bacharelado em Gestão Ambiental.

Orientadora: Profa. Dra. Tânia Cristina da Silva Cruz

1.Educação Ambiental Crítica 2. Jovens 3. Mundo digital 4. Gestão Ambiental.

I Damasceno, Bruna Sther da Costa. II Título.

BRUNA SHER DA COSTA DAMASCENO

A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital: Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19.

Trabalho apresentado a Faculdade UnB Planaltina (FUP/UnB) como pré-requisito para obtenção de Certificado de Conclusão de Curso de Graduação em Gestão Ambiental.

Banca Examinadora:

Pra. Dra. Tânia Cristina Cruz
Universidade de Brasília

Pra. Dra. Regina Coelly Fernandes
Universidade de Brasília

Prof. Dr. Irineu Tamaio
Universidade de Brasília

AGRADECIMENTOS

Agradeço,

Em primeiro lugar a Deus, porque Ele sempre esteve comigo em todas as estações da minha vida e nunca me deixou esquecer de quem eu sou nEle.

A toda a minha família, meus pais, meus irmãos, meus avós e minhas tias, que sempre me incentivaram a ser minha melhor versão, sempre me deram suporte financeiro e emocional para superar os obstáculos e conquistar tudo o que desejei um dia. A minha família sempre será o meu alicerce e a bússola que me guia, nela tenho os meus maiores exemplos de vida.

Ao meu namorado, Victor, que nunca mediu esforços para me auxiliar e apoiar. Ele me deu todo o suporte que precisei durante o desenvolvimento do meu trabalho, me ajudou com sua criatividade, paciência e sabedoria. Eu te amo!

A minha orientadora Tânia Cristina, que sempre me orientou não somente para o trabalho, mas me orientou na Universidade, durante o curso, como mulher e jovem. Obrigada por todas as palavras de encorajamento quando eu pensei em desistir.

A todos os professores da Gestão Ambiental que me ensinaram tanto sobre resiliência, dedicação e força.

Aos meus grandes amigos que conquistei durante a graduação, Ana Laura, Júlia e Luiz, vocês foram essenciais para mim e minha formação.

E a todos que de alguma forma não soltaram as minhas mãos.

O meu coração pulsa de gratidão!

Muito obrigada!

RESUMO

O mundo pós-pandemia da Covid-19 tem se esforçado para novamente se reerguer, mas as marcas deixadas ainda não cicatrizaram. Com tantos desafios, o principal deles é encontrar mecanismos que ajudam em todas as faixas etárias, especialmente nas fases de desenvolvimento, e tratar de questões como a saúde mental que foi diretamente atingida negativamente durante dois longos anos de pandemia. Sabe-se que o mundo digital se fortaleceu quando todos estavam isolados, a despeito das aulas, trabalhos online, redes sociais, e foi neste mundo onde se encontrou uma certa 'distração' até que se tornou prejudicial. Diante desta realidade, a pesquisa foi construída com o objetivo de estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais. Para isto trabalhou-se com um grupo de onze estudantes de Gestão Ambiental, no período de dois meses, da Universidade de Brasília - Campus de Planaltina, selecionados a partir da amostragem por conveniência. Assim sendo, foi necessário um levantamento bibliográfico com análise qualitativa para a) compreender os esforços para a Educação Ambiental; b) analisar criticamente a Lei de Educação Ambiental nº 9795/99; e c) identificar os impactos do uso excessivo às redes digitais na vida dos adolescentes. Por meio de uma análise de conteúdo dos relatos apresentados pelos estudantes, foi possível compreender como os gestores ambientais veem o potencial da EA como um instrumento ao desenvolvimento psicossocial e sociocultural. Aqui os estudantes, relataram que puderam se sentir outra vez parte de algo muito maior e destacaram o quão necessário é trabalhar a Educação Ambiental de maneira mais objetiva.

Palavras-chave: Educação Ambiental Crítica; Jovens; Mundo digital; Gestão Ambiental; Pandemia do Covid-19;

ABSTRACT

The post-pandemic Covid-19 world has been struggling to get back on its feet, but the scars left behind have not yet healed. With so many challenges, the main one is to find mechanisms that help in all age groups, especially in the developmental stages, and to address issues such as mental health that was directly hit negatively during two long years of the pandemic. It is known that the digital world became stronger when everyone was isolated, in spite of classes, online assignments, social networks, and it was in this world where a certain 'distraction' was found until it became harmful. Facing this reality, the research was built with the objective of estimating the importance of Environmental Education in a digital world from the experience of future environmental managers. For this, we worked with a group of eleven Environmental Management students, for two months, from the University of Brasilia - Planaltina Campus, selected by convenience sampling. Thus, it was necessary a bibliographical survey with qualitative analysis to a) understand the efforts for Environmental Education; b) critically analyze the Environmental Education Law nº 9795/99; and c) identify the impacts of excessive use of digital networks in the lives of adolescents. Through a content analysis of the students' reports, it was possible to understand how environmental managers see the potential of EE as a tool for psychosocial and sociocultural development. Here the students reported that they could feel part of something much bigger again, and highlighted how necessary it is to work Environmental Education in a more objective way.

Keywords: Critical Environmental Education; Youth; Digital World; Environmental Management; Pandemic Covid-19;

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COP – Conferência das Partes
EA - Educação Ambiental
Esecae - Estação Ecológica de Águas Emendadas
EP – Estilo de Pensamento
FUP – Faculdade UnB Planaltina
GAM - Gestão Ambiental
MEC – Ministério da Educação
PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais
PNEA - Política Nacional de Educação Ambiental
PPGs – Programas de Pós-Graduação
PPPs – Projetos Político-Pedagógico
OMS - Organização Mundial da Saúde
UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância
UTI- Unidade de Treinamento Intensivo

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Linha do tempo com os principais marcos históricos do desenvolvimento da EA

Figura 2. Modelo da Teoria do Equilíbrio

Figura 3. Carta escrita em 2090: material de leitura usado na Aula 2 *“A carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?”*

Figura 4. Continuação da Carta escrita em 2090: material de leitura usado na Aula 2 *“A carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?”*

Figura 5. Registro da dinâmica proposta na Aula 1 *“Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo”*

Figura 6. Registro do momento da leitura proposta durante a Aula 2 *“Carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?”*

Figura 7. Registro da dinâmica proposta na Aula 2 *“Carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?”*

Figura 8. Registro da dinâmica proposta na Aula 3 *“Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos”*

Figura 9. Registro da dinâmica proposta na Aula 3 *“Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos”*

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

ANEXO B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

ANEXO E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

ANEXO F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

ANEXO G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

ANEXO H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

ANEXO J – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

ANEXO K – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado

ANEXO L – Relato escrito pela estudante Ana Laura após a Aula 1 “*Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo*”

ANEXO M – Relato escrito pelo estudante Caio Daniel após a Aula 1 “*Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo*”

ANEXO N – Relato escrito pelo estudante Luiz Fernando após a Aula 1 “*Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo*”

ANEXO O – Relato escrito pela estudante Júlia Santos após a Aula 1 “*Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo*”

ANEXO P – Relato escrito pelo estudante Leandro Ricarto após a Aula 1 “*Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo*”

ANEXO Q – Relato escrito pelo estudante Aldivan após a Aula 2 “*Carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?*”

ANEXO R – Relato escrito pela estudante Isadora Tavares após a Aula 2 “*Carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?*”

ANEXO S – Relato escrito pela estudante Júlia Santos após a Aula 2 “*Carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?*”

ANEXO T – Relato escrito pelo estudante Lucas Silva após a Aula 3 “*Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos*”

ANEXO U – Relato escrito pela estudante Ana Laura após a Aula 3 “*Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos*”

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. REFERENCIAL TEÓRICO	15
1.1 A questão ambiental no mundo e sua relação com a Educação Ambiental.....	15
1.1.1 Educação Ambiental nas escolas.....	18
1.1.2 Lei nº 9795/1999	20
1.2 Impactos do mundo digital no desenvolvimento dos jovens	22
1.2.1 Influência nas relações sociais e saúde mental dos adolescentes	24
1.2.2 No contexto da pandemia da Covid-19	26
1.3 A Psicologia Social: entendendo como a EA pode ser aplicada	27
1.3.1 É possível mudar comportamentos?	28
1.4 Síntese dos elementos identificados na revisão de literatura	31
1.5 Aspectos e pontos de concordância entre os autores.....	34
2 METODOLOGIA	35
2.1 Roteiro das aulas.....	36
2.1.1 Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo	36
2.1.2 A carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?	37
2.1.3 Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos.....	41
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
3.1 Discussão sobre a Aula 1: Sentindo a Terra fazemos parte de um todo	42
3.2 Discussão sobre a Aula 2: Carta escrita em 2090	45
3.3 Discussão sobre a Aula 3: Pesquisando a qualidade da informação.....	48
3.4 Quadro comparativo Autores x O que se comprova x O que foi encontrado com o trabalho de campo.....	52
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
ANEXOS	62

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma das fases mais importantes do ser humano, é o momento em que ele passa da fase de criança, mas ainda não é um adulto. Essa mudança reflete a essência da “crise da adolescência”, quando o indivíduo está construindo os seus aspectos socioculturais e psicossociais, e é exatamente por esses fatores que é importante acompanhá-los com o intuito de trazer equilíbrio às suas relações. É nesse momento de crise que o adolescente procura saídas para se sentir pertencente a algo ou alguém, então encontra o mundo digital. Com o uso descontrolado das redes, aquele jovem que já estava em desequilíbrio, se perde ainda mais podendo desenvolver - em casos extremos - transtornos na saúde mental e nas relações sociais (MARCELLI, 2008).

Um relatório publicado pela Unicef (2021), chamado de *The State of the World's Children 2021; On My Mind: promoting, protecting and caring for children's mental health*, trouxe um longo debate sobre o número de crianças e adolescentes que estavam com um grande fardo nas condições de saúde mental, isso porque durante a pandemia eles perderam, devido a necessidade do distanciamento social e isolamento, o contato físico com os amigos, sala de aula e as brincadeiras que são elementos fundamentais para o alicerce do crescimento humano. Ainda nesse relatório, uma informação chama bastante atenção, a partir de uma pesquisa internacional em 21 países - incluindo o Brasil, chegou-se à conclusão de que um em cada cinco adolescentes e jovens de 15 a 24 anos perdeu o ânimo em fazer coisas, ao passo que no Brasil 22% dos entrevistados relataram o desânimo. Diante disso, é fundamental para a criança e ao adolescente ter uma convivência extrafamiliar, pois isso ajuda em seu desenvolvimento e na formação de seus valores. A escola é o local propício para construir na criança sua autoconfiança, a capacidade de se sentir confiante ao aprender, ao errar, ao se autoavaliar, a avaliar os contextos sociais, ao expor suas verdades e principalmente, em reconhecer aquilo que lhe fazem mal (ASSIS, 2004).

O surto de covid-19 iniciou em uma cidade da China, chamada de Wuhan, ainda no ano de 2019. No início de 2020 o cenário de contaminação em outros países e até continentes já era demasiadamente desesperador, sistemas de saúde por todo o continente entrando em colapso e as contaminações pelo mundo já somavam mais de 2 milhões. No Brasil não foi diferente, em abril de 2020 já contabilizavam mais de 1500 mortes, e hoje com a pandemia já superada os números de pessoas com sequelas passam da casa dos milhões, principalmente jovens com problemas de saúde mental. Pensando na realidade em pandemia, todos perderam a oportunidade de estarem na escola convivendo com os amigos e professores, em um ambiente adequado para formação e convívio, e esse foi um dos principais fatores que possivelmente desenvolveu nos jovens problemas de saúde mental, muitos com ansiedade (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

No Brasil, o número de pessoas que têm acesso à internet cresce disparadamente proporcional ao número de adolescentes que desenvolvem problemas relacionados ao mau uso das redes sociais. Sabe-se que o mundo digital tem muitos benefícios, mas nada supera os seus malefícios que são muitos, é comprovado por estudos que a saúde mental dos jovens é enfraquecida quando se usa descontroladamente as redes, podendo causar depressão, dependência, ansiedade e problemas sociais (SOUZA & XIMENES, 2019).

Em todos os casos o adolescente precisa de ferramentas para vencer essa alienação constante carregada pelo mundo digital, e a convivência com amigos e professores é fundamental para o desenvolvimento saudável (ASSIS, 2004). Esse convívio englobado ao ensino de Educação Ambiental pode transmitir uma mensagem transformadora e capaz de tirar muitos jovens da atual situação de isolamento devido ao uso das mídias sociais, assim como Aberastury & Knobel (2000) afirma em sua obra que o adolescente isolado não existe.

O presente trabalho se dedica a responder como os gestores ambientais vêem o potencial da EA como um instrumento de desenvolvimento psicossocial e sociocultural, tendo em vista a realidade deixada após a pandemia. O objetivo geral é estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais, já que convivem desde o início do curso com o discurso que torna emergente o debate socioambiental – que não exclui questões de comportamento, saúde e educação. Para alcançar as respostas necessárias, foram traçados os seguintes objetivos específicos: a) compreender os esforços para a EA; b) analisar as limitações e avanços da Lei de Educação Ambiental nº 9795/99; e c) identificar os impactos do uso excessivo às redes digitais na vida dos adolescentes.

As metodologias aplicadas foram divididas em duas partes: na abordagem teórica foi utilizado o método de revisão bibliográfica que permitiu sistematizar conceitos e cenários da Educação Ambiental, mundo digital e psicologia social. A segunda parte da pesquisa que se caracterizou por uma abordagem qualitativa e aplicada com foco da pedagogia crítica, que se ancoraram às aulas expositivas dialógicas, leitura-silenciosa e demonstração didática operacional, todas elas trabalhadas concomitantemente de modo a despertar o interesse e a participação na construção de reflexões. Vale destacar que foram desenvolvidos três roteiros de atividades que podem ser aplicadas em diferentes níveis de aprendizado com debates enriquecedores e transformadores, sendo elas: Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo; A carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo? e; Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos.

A primeira parte do trabalho buscou construir o contexto da Educação Ambiental, analisando os esforços e o avanço em pesquisas, como ela está presente na educação, e destrinchando a Lei de Educação Ambiental nº 9795/99. A segunda parte, ainda teórica, foram desenvolvidos os aspectos do mundo digital, levando em consideração o uso inadequado e o contexto da pandemia da Covid-19. Na terceira parte explorou as teorias da Psicologia Social, precisamente a Teoria do Equilíbrio,

que explica como resolver relações em desequilíbrio que estão presentes na vida de todos. E a última parte explora as atividades desenvolvidas com os estudantes de GAM e os seus resultados, que revelou uma visão otimista quanto ao potencial da EA no combate aos efeitos negativos de uma vida virtual, e a necessidade de se aplicar a EA de maneira mais objetiva como uma propagadora de efeitos transformadores e saudáveis.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 A questão ambiental no mundo e sua relação com a Educação Ambiental

A Educação Ambiental é uma área muito debatida, principalmente em tempos de grande preocupação com as questões ambientais, mas ainda pouco explorada. As discussões sobre a problemática ambiental se fortaleceram após a II Guerra Mundial, principalmente sobre direitos humanos. A partir desse fato histórico, vieram vários eventos internacionais que discutiram essas problemáticas, como a Conferência de Estocolmo, em 1972, nela foram criadas políticas para a gestão ambiental, a Declaração sobre o Ambiente Humano e reconheceu a EA como uma ferramenta fundamental no combate à crise ambiental. Com o reconhecimento da importância da EA, começou-se então, recomendar aos professores que eles desenvolvessem métodos e recursos para viabilizar a proposta (QUEIROZ & BERTOLDE, 2019).

Outro evento internacional que contribuiu no processo de desenvolvimento da EA foi o Encontro de Belgrado, em 1975, que formulou os princípios e as diretrizes de orientação para um programa internacional de EA. Ainda na mesma década, em 1977, ocorreu a Conferência de Tbilisi, ela representa um marco histórico pois se direcionou exclusivamente para a Educação Ambiental criando os seus princípios norteadores (QUEIROZ & BERTOLDE, 2019).

As décadas de 80 foram marcadas por esforços para a conservação do meio ambiente e desenvolvimento. Em 1980, a União Internacional para a Conservação da Natureza e o Fundo Mundial para a Natureza publicam, em parceria, um documento que define estratégias de conservação mundial, o conceito de desenvolvimento sustentável e a agenda global de desenvolvimento sustentável. Ao passo que em 1987, o Relatório de Brundtland é publicado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento e inicia uma nova abordagem de ações ambientais com foco no desenvolvimento sustentável. E no mesmo ano o Protocolo de Montreal é adotado por todos os 197 Estados-Membros das Nações Unidas, tal protocolo que regulamenta a produção e consumo de aproximadamente cem produtos químicos, visando a manutenção da camada de ozônio (UN, 2020).

Em 2000, estabeleceu-se a Declaração do Milênio que descreve objetivos e metas ambientais específicas, incluindo a luta pela biodiversidade, cobertura florestal e acesso à água potável. Após sete anos, o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas ganha o Prêmio Nobel da Paz por seus esforços em conscientizar o ser humano quanto às mudanças climáticas, e em nove anos acontece a Conferência de Copenhague, que também tratou das mudanças climáticas e a elevou ao mais alto nível político. E em 2014, aconteceu a I Assembleia das Nações Unidas para o Meio Ambiente que mostrou evidências de que graças ao Protocolo de Montreal (1987) a camada de ozônio estava se recuperando (UN, 2020).

A partir de 2015 a preocupação se voltou com mais força ao desenvolvimento sustentável, durante a Cúpula das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável foram criados e adotados 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) para estimular uma nova agenda global, contando também com o Acordo de Paris que definiu o limite do aumento da temperatura média mundial a 1,5º C. Em 2019, aconteceu mais uma Cúpula das Nações Unidas, dessa vez com o objetivo de apresentar novos caminhos e práticas para o enfrentamento das mudanças climáticas, para isso foi declarado a Década das Nações Unidas da Restauração de Ecossistemas, entre 2020-2030, visando além do enfrentamento da crise climática, o aumento da segurança alimentar, biodiversidade e abastecimento de água (UN, 2020; NEOENERGIA, 2022).

A COP-26 e a Cúpula da Biodiversidade aconteceram em Glasgow-Reino Unido e Kunming-China, respectivamente, ambas em 2021 em um momento crítico para o mundo inteiro. A preocupação se voltava à pandemia da Covid-19, o aumento da temperatura global, a destruição da natureza e a ameaça à saúde pública global (ATWOLI et. al, 2021). E mais recentemente o mundo parou para assistir a COP-27, que aconteceu em 2022, em Sharm El-Sheikh, no Egito. Nesta Conferência foram discutidos temas sustentáveis, como o uso de fontes renováveis de energia e o avanço da descarbonização, e criou o Fundo de Perdas e Danos que projeta ajudar financeiramente os países vulneráveis para se recuperarem dos efeitos negativos das mudanças climáticas, especialmente os desastres climáticos. Mesmo que tenha sido um evento importante, não tratou de outros temas que são considerados urgentes, como a redução das emissões de gases de efeito estufa e o uso de combustíveis fósseis (NEOENERGIA, 2022).

No Brasil, o movimento ambientalista ganhou grande força a partir da Rio 92 o que permitiu dar mais visibilidade à temática ambiental e à Educação Ambiental, durante esta Conferência foi elaborado o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global que define a EA sendo um processo de aprendizagem permanente, com respeito a todas as formas de vida, que valoriza as transformações humanas, sociais e ecológicas, que desenvolve um pensamento crítico e inovador, promove a transformação e construção da relação do ser humano, natureza e universo, sempre no campo interdisciplinar.

Em 1977, foi proposto pelo MEC que a EA se tornasse tema transversal nos PCNs, ou seja, os temas seriam incorporados nas disciplinas já existentes e no trabalho didático das escolas, não deveriam ser criadas novas áreas e disciplinas para isso. O documento do MEC que apresenta esta proposta, reafirma a necessidade de trabalhá-la de maneira contínua e integrada, e reconhece a sua diversidade de áreas do saber. A criação e aprovação da Política Nacional de Educação Ambiental, a Lei nº 9795 de 1999, também foi uma grande impulsionadora para desenvolver uma melhor expressão tanto no contexto escolar como em pesquisas do estado da arte.

Levando em consideração o contexto da EA, um estudo feito pelos pesquisadores Edgar González-Gaudiano e Leonir Lorenzetti (2009) com o objetivo de traçar o histórico de pesquisas sobre o tema ambiental na América Latina focou

principalmente no Brasil e no México, encontraram, entre 1972 e 1995, quase 40 pesquisas nos eixos temáticos: Currículos e Programas, Conteúdo-Método, Formação de Professores, Recursos Didáticos, Características do Professor, Políticas Públicas, Organização da Instituição/Programa de Ensino Não-Escolar, Características do aluno, Organização da Escola, História do Ensino de Ciências, Filosofia da Ciência e Formação de Conceitos. Os autores puderam concluir a partir da informação dos eixos temáticos que as pesquisas feitas no Brasil têm como foco central incluir a EA no currículo pedagógico nas escolas.

No período entre 1981 a 2003, Lorenzetti (2008) se preocupou em pesquisar outra vez os focos temáticos de dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação de todo o Brasil. A sua investigação o levou a 77 trabalhos com os seguintes focos temáticos: Conteúdo-método, Formação de professores, Recursos didáticos, Representação social e Relação da EA com outras áreas. Com isso o autor afirma que nesta nova fase a preocupação se volta à formação e capacitação do educador para que ele seja capaz de desenvolver atividades que dialoguem com a Educação Ambiental.

Após a análise histórica de produções acadêmicas e as principais fases dos eixos temáticos, o autor passou a analisar o estilo utilizado pelos professores em sala de aula e autores em suas teses (linguagem, práticas e representações) e encontrou dois estilos de pensamento: o Estilo de Pensamento Ecológico e o Estilo de Pensamento Ambiental Crítico-Transformador.

O Estilo de Pensamento Ecológico se caracteriza na preocupação para a conservação ambiental, quase sempre se limita a possíveis soluções para os problemas ambientais que não saem do papel, isso acontece porque tem um discurso de caráter denunciativo e não ativo. Esse estilo está ligado ao movimento ambientalista, que utiliza dos preceitos da Ecologia para tratar de questões com aspectos naturalísticos, até mesmo quando o professor compartilha desse estilo em sala de aula está fadado a não desenvolver os caracteres político, reflexivo, criativo e crítico na formação dos alunos, que são pontos essenciais da EA. Ainda nesse estilo é possível ver uma tendência de discursos reducionistas e mecanicistas, visão fragmentada, acrítica e descontextualizada do mundo, dissociação entre o homem e o meio ambiente. O lado naturalista também está sempre presente nos discursos, pois eles enxergam o meio ambiente como sinônimo de natureza, reduzindo-o somente a fauna e flora, e ao espaço que cerca o homem, a natureza e elementos.

Ao passo que o Estilo de Pensamento Ambiental Crítico-Transformador tem uma visão holística do processo educativo e a necessidade em se discutir os problemas ambientais nas dimensões naturais, culturais, históricas, sociais, políticas e econômicas, para preparar homens e mulheres com pensamento criativo, crítico, ético e democrático. Neste pensamento o foco está em criar cidadãos capazes de olhar não somente para os problemas ambientais e suas consequências, mas olhar com o pensamento de enfrentar os problemas criando soluções efetivas, tem um caráter permanente, faz associação homem-natureza, fala sobre uma educação

emancipatória e transformadora. Esse estilo de pensamento apresenta uma abordagem globalizante de meio ambiente. (GONZÁLEZ et al, 2009)

A partir da análise de Lorenzetti (2008) foi possível então perceber que no Brasil há uma grande evidência de estudos de PPGs que seguem o viés do Estilo de Pensamento Ambiental Crítico-Transformador, o que revela uma trajetória com muitos materiais produzidos de qualidade que pode influenciar na pedagogia ambiental e crítica. Entretanto, no ensino básico as práticas educativas não seguem o mesmo viés, estão construindo uma formação inicial dentro do Pensamento Ecológico e com isso contribuindo para um conhecimento superficial das questões ambientais no contexto escolar.

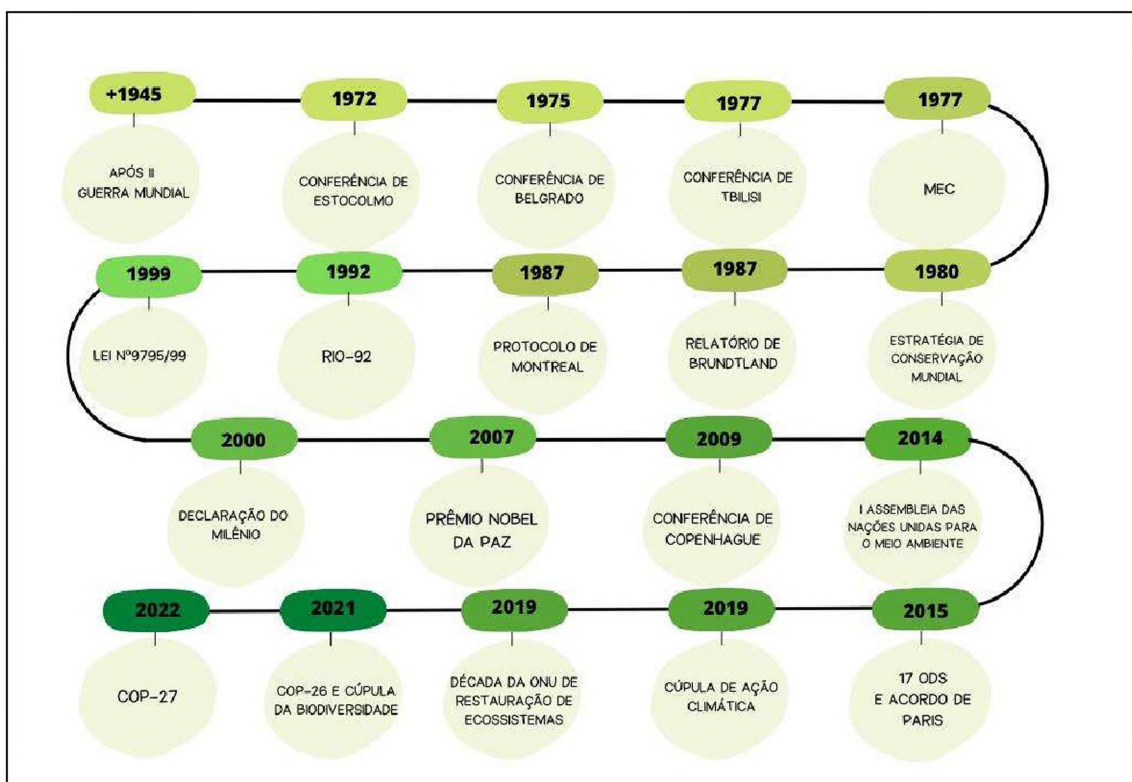


Figura 1. Linha do tempo com os principais marcos históricos do desenvolvimento da EA
Fonte: Elaboração própria, 2023.

1.1.1 Educação Ambiental nas escolas

As iniciativas de institucionalização da EA nas escolas deram o primeiro passo na década de 70, após a Conferência de Belgrado, ganhando mais notoriedade na Conferência de Tbilisi, em 1977, que tratou de muitas questões no campo da educação e trouxe avanços significativos no tocante a valores e potenciais da EA. Esta conferência também ficou conhecida como a Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, nela se reconheceu a complexidade que está nos debates ambientais, que não se tratam somente de discursos reducionistas naturalistas – de que o meio ambiente é a natureza com sua biodiversidade, mas agora entende-se

que as questões ambientais têm aspectos sociais, culturais, econômicos e éticos, além dos biológicos e físicos.

Nela também foram reconhecidos outros aspectos que hoje são considerados na EA, como o seu caráter permanente e contínuo, sua interdisciplinaridade, e a capacidade de estar presente em todos os níveis da educação, desde a educação formal a informal, básico a superior. Foi a partir deste momento que se começou a ter referências quanto aos objetivos, orientações, estratégias, capacitação, pesquisas, materiais e métodos para o desenvolvimento da EA.

Hoje nas escolas brasileiras a EA é aplicada, porém de uma maneira pouco transformadora e incapaz de construir um espaço de conscientização e crítico. Isso acontece porque a temática ambiental está no contexto escolar de maneira fragmentada, superficial, isolada e contínua, trabalhando o paradigma estruturado na postura “ecologicamente correta” que prega ações pontuais, fragmentadas e isoladas, de que o papel de transformar não serve no aluno e sim naqueles que estão “à frente da luta”, propagando uma prática tradicional e que corrobora ao paradigma moderno (MACHADO, 2014).

O tema ambiental quando desenvolvido nas escolas está intrínseco nas disciplinas que têm um certo cunho ambiental - Ciências, Geografia e Biologia, mas que é esquecido no decorrer das aulas pela sobrecarga dos conteúdos programáticos dessas disciplinas (MACHADO, 2014). Como os professores veem a EA também pode interferir na aplicação da mesma no contexto escolar, partindo da ideia de que a não valorização dessa temática poderá refletir nas aulas, essa é uma possibilidade porque os professores são os principais responsáveis pela construção de valores nos jovens e conseqüentemente no investimento de metodologias sólidas no processo educativo, para que desperte nas crianças, jovens e adultos uma consciência realista e transformadora, pautada em valores e atitudes. Ao contrário disto, a EA passa a ser apenas uma curiosidade nos conteúdos ministrados (AMARAL, 2016) e uma atividade que segue a moda pedagógica.

As escolas brasileiras dentre tantos obstáculos, ainda não conseguiram superar o obstáculo da própria estrutura institucional e pedagógica que cria uma grande lacuna entre as políticas de EA e as políticas educacionais. Júlia Machado (2014) aborda alguns dos obstáculos estruturais que dificultam o desenvolvimento das atividades de EA, dentre elas estão: a formação inicial e continuada dos professores, a falta de tempo e espaço adequado para reuniões de planejamento, estudo e pesquisa, individual e/ou coletivo, escassez e inexistência de recursos materiais e metodológicos, e a dificuldade da organização da estrutura curricular da escola.

Estes obstáculos acabam travando todo um processo de implementação da EA no projeto educacional, o que vem acontecendo nas escolas do Brasil. Um ensino que submete a natureza a uma visão antropocêntrica, e que por muitas vezes segue princípios utilitaristas e generalizados, que não mostram a realidade do aluno. Para Henrique Amaral (2016) cada um pode ter uma visão diferente da Educação Ambiental, e deu como exemplo a visão baseada em princípios econômicos, a qual

se dedica em buscar formas de utilizar os recursos naturais de maneira mais consciente, mas sem levar em consideração questões mais amplas relacionadas aos seus usos.

Um estudo feito pelos pesquisadores Irineu Tamaio, Valdinei Silvano, Nádyla Nárley, Lorena de Cássia e Rayssa Silva (2019) em 42 escolas próximas a Esecae, maior Unidade de Conservação do Distrito Federal, buscou identificar quais delas abordam no ensino de Ciências conceitos como Clima e Água em suas aulas. A partir da premissa de que trabalhar esses conceitos e outros relacionados a problemas ambientais reais, poderá contribuir em soluções para transformar a realidade. Diante disso, foram analisados todos os PPPs das escolas e apenas 17 abordavam ao menos um dos temas, e 11 abordavam todos os temas - água, clima e estação ecológica, mas de uma maneira isolada, cientificista e com ações pontuais como trabalhos da Semana Mundial da Água e/ou dicas sobre o uso racional da água, o que foi possível concluir que as atividades não integram aspectos sociais. Eles concluíram, portanto, que as 11 escolas que abordavam os temas referidos em seus PPPs não os trabalhavam dialogando com uma visão de sustentabilidade socioambiental do território, tampouco de uma maneira sistêmica.

Essa é a realidade da maioria das escolas, em que desde o ensino infantil omite a importância de uma educação complexa, dinâmica e eficaz na busca pela formação de cidadãos ativos, até porque a educação para o meio ambiente também é uma educação para a cidadania (JACOBI, 2003; AMARAL, 2016).

1.1.2 Lei nº 9795/1999

A Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999, dispõe sobre a EA e institui a Política Nacional de EA com o objetivo principal de desenvolver a compreensão integrada do meio ambiente e todas as suas relações ecológicas, psicológicas, legais, políticas, sociais, econômicas, científicas, culturais e éticas. A presente lei tem um arcabouço teórico riquíssimo quando se preocupa em definir o que é a Educação Ambiental, seus princípios e objetivos, os responsáveis em incorporá-la, e quando institui uma política de educação ambiental que visa a capacitação dos educadores e o espaço de ensino.

Nos 19 artigos dispostos no corpo da lei a intenção de romper o paradigma naturalista da EA é notável, quando em seu primeiro artigo define a EA como: os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. A ideia central da definição deste instrumento não está reduzida a individualidade e conhecimento, mas alcança eixos essenciais como desenvolver valores - o que não se resume em diminuir o consumo, os valores têm relação com o respeito, empatia, solidariedade e ética, também desenvolver habilidades, atitudes e competências que incentivem à participação e construção de

cidadãos, o que é reforçado no artigo 4º inciso IV: a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais.

Ainda apontando os princípios, um deles chama muita atenção com o entendimento da complexidade dos assuntos ambientais, o que é muito importante compreender para trabalhá-los no contexto escolar. O inciso II vai dizer que um princípio básico da educação ambiental é a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade. Este é um entendimento que amplia o trabalho da EA e não mais se vincula, somente, a um trabalho superficial e reducionista como atividades do Dia Mundial da Água ou do Índio.

Este trabalho nas escolas tem um objetivo imprescindível que está no inciso VII do artigo 5º: o fortalecimento da cidadania, autodeterminação dos povos e solidariedade como fundamentos para o futuro da humanidade. Aqui está o ponto primordial que reforça a premissa antes citada por Jacobi (2003) que a educação do meio ambiente é uma educação para a cidadania, de fato é uma educação que aponta para a igualdade, liberdade, solidariedade, democracia, justiça social, responsabilidade e sustentabilidade (Art.5º, V) se aplicada como está na lei.

A estrutura do PNEA também está alicerçada em ideais corretos, que abrange âmbitos que já foram citados nesta pesquisa como obstáculos para um bom desempenho das atividades no contexto escolar – a capacitação de recursos humanos, desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações, produção e divulgação de material educativo, e acompanhamento e avaliação (Art. 8º, I, II, III, IV). Então, há sim uma política que pode auxiliar na superação destes obstáculos, nela existe o cuidado em especializar os educadores em todos os níveis e modalidades de ensino (Art. 8º, § 2º, I), especializar profissionais de todas as áreas (§ 2º, II), preparar profissionais para atividades de gestão ambiental (§ 2º, III) - vale uma crítica neste inciso pelo simples fato de haver tantos profissionais formados em Gestão Ambiental e sem oportunidades de atuar nessa área, pois já têm outros profissionais de outras áreas fazendo aquilo que eles foram formados para fazer, formar profissionais na área de meio ambiente (§ 2º, IV), e atender demandas a respeito de problemáticas ambientais (§ 2º, V). Além disso, há o cuidado em desenvolver instrumentos e metodologias (§ 3º, I), difundir o conhecimento sobre a questão ambiental (§ 3º, II), desenvolver instrumento para a participação (§ 3º, III), alternativas curriculares de capacitação na área ambiental (§ 3º, IV), apoiar iniciativas na produção de material educativo (§ 3º, V) e montar uma rede de banco de dados (§ 3º, V).

O que enfraquece a política a despeito de sua implantação permanente, integrada e contínua nas escolas é uma única brecha que está no artigo 10: § 1º A educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino. Como não deve ser implantada? Essa flexibilidade pode ser o motivo pelo qual não se tem hoje um avanço da EA, pois qual seria o motivo que levaria uma

escola a adicionar mais uma disciplina no currículo? Não existe motivo algum para isso já que cabe a ela decidir se vale a pena ou não.

Segundo Queiroz e Bertolde (2019) houve uma falta de adesão por parte dos professores e a ausência de recursos didáticos, o que dificultou ainda mais a implantação e prática dos temas nas escolas brasileiras. Afirma ainda que é tão precário o incentivo para inclusão de temas ambientais nas escolas, que torna inviável a reestruturação dos PPPs e dos currículos para acrescentá-los. Sem a implantação efetiva da EA nas escolas, temas relevantes, urgentes e reais deixam de ser abordados e discutidos, favorecendo o distanciamento do homem da natureza, formando pessoas sem capacidade crítica, totalmente vulneráveis aos ataques da desinformação lançados diariamente nas mídias sociais, e também suscetíveis às armadilhas do mundo digital.

Estar vulnerável e suscetível a tantos impactos quando se perde a vivência com a natureza, de maneira formal nas escolas ou de maneira não formal com ações coletivas, é explicado pelo autor Lorenzo (2018) quando ele afirma que o distanciamento da natureza está diretamente relacionado à urbanização e às doenças mentais – ponto este que será aprofundado nos tópicos 1.2, 1.2.1 e 1.2.2.

1.2 Impactos do mundo digital no desenvolvimento dos jovens

O ser humano desde o seu nascimento necessita conviver com outras pessoas para se desenvolver, aprender e conhecer o mundo. A convivência começa em casa com a família e extrapola para o mundo extrafamiliar, principalmente na escola, onde a criança começa a receber informações que vão além do conhecimento básico, é lá que ela começa a perceber que existe o preconceito e o respeito, injustiças, e muitas outras lutas que a sociedade enfrenta lutando ou propagando. O que definirá o lado que a criança tomará - sendo aquele que luta contra as injustiças ou aquele que as propaga, são os seus valores construídos e quem ela é.

Um estudo realizado por Rosenberg (1989) conseguiu identificar que a atuação dos jovens na escola e conseqüentemente na sociedade, está relacionada com a sua autoestima, ou melhor com a segurança em si mesmo. Sabe-se que adultos inseguros são reflexos de crianças que não tiveram a oportunidade de construir uma identidade, não se sentiram parte de um todo, e quando crescem desenvolvem vários sentimentos que estão vinculados a essa angústia: nervosismo, ansiedade, medo, insegurança, dor, depressão, além de comportamentos como falta de assiduidade, ficar com 'trauma sem querer sair de casa' e doenças emocionais (ASSIS, 2004). São por estes motivos que a convivência é tão fundamental na infância, e a escola é essencial para ajudar essas crianças a desenvolverem sua identidade e construir um sentimento de pertencimento a algo muito maior.

Todas estas características levam ao isolamento e a preferência em ficar sozinho, e as mídias sociais viram os 'melhores amigos'. Sabe-se que as tecnologias digitais ligam todo o mundo em uma tela, as informações nunca cessam sejam elas boas ou ruins, quando usadas de maneira excessiva acabam despertando outros

comportamentos negativos: tendência de substituir o mundo real por um lugar virtual, no qual se tenta construir seu próprio mundo pessoal (KING, 2014).

O mundo digital tem seus benefícios pois facilita a disseminação de informações, conhecimento, comunicação, relacionamentos. Por outro lado, pode provocar, quando explorado sem as medidas de segurança necessárias, diversos impactos nas relações sociais e saúde mental. De acordo com a 22ª Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia, o Brasil, entre 2020 e 2025, tem uma projeção de quase 5% de crescimento quanto ao acesso à internet, e a tendência em 2025 é que se tenha uma penetração de 82% de smarthphones (PWD, 2021).

Esta é a era digital, um período marcado por crianças e jovens com acesso ilimitado às tecnologias e com dificuldades de aprendizagem. Essa relação ficou mais evidente durante a pandemia, quando o mundo enfrentou a primeira crise educacional e viu o aprendizado sendo interrompido, por isso buscou o auxílio das tecnologias. Capellini et, al. (2021) afirma que muitos esquecem que a tecnologia é uma ferramenta, e não um fim, depositando nela todas as expectativas de melhoria e mudança, sendo que o poder da mudança está na aprendizagem.

Quando o indivíduo perde a noção da realidade, preferindo ficar sozinho e viver em seu próprio mundo pessoal, ele já inicia um rápido processo de vício que ataca diretamente a estima dele e traz prejuízos às suas relações. Lopes (2021) diz que tratar dessa questão na fase da adolescência tem os seus desafios, principalmente porque o jovem tem dificuldade em refletir sobre os prejuízos do uso excessivo e também em perceber que já foi atingido pelos impactos do mundo digital. Por isso é essencial que os pais e adultos estejam sempre controlando o tempo de uso, os conteúdos consumidos, e garantindo que eles tenham uma boa convivência socialmente e sejam capazes de discernir o real do virtual.

Sabe-se que a tecnologia surgiu como ferramenta de trabalho, ainda no século XIX, período em que o mundo vivenciava a II Guerra Mundial. Diante disso, criou-se um computador eletrônico para resolver problemas de balística e códigos criptografados. Desde então, as necessidades do homem vêm aumentando e o avanço tecnológico também, de computadores eletrônicos para smarthphones, as tecnologias ditam o comportamento do homem e da sociedade em que vive (ALMEIDA, 2015).

Uma pesquisa realizada pelo Centro de Tecnologia de Informação Aplicada (FGVcia) da Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, em 2020, aponta que no Brasil se tem 447 milhões de dispositivos digitais sendo usados – smarthphones, tablets, computador e notebook, cerca de 2 aparelhos digitais por pessoa. A mesma pesquisa mostra que em 2021, durante a pandemia, as vendas dos aparelhos portáteis tiveram um crescimento de 27%.

Nicolaci da Costa (2004) realizou uma pesquisa com vinte jovens do Rio de Janeiro que seguissem os seguintes critérios: idade entre 18-25 anos, cursando ensino médio, morassem com membros da família e possuísse celular entre 2-9 anos, com o objetivo de compreender quais são os impactos psicológicos dos aparelhos celulares na juventude. Os resultados foram surpreendentes, pois revelou

uma grande necessidade por parte desses jovens de sempre estarem conectados, chegando a levar seus celulares para o banho, não desligam durante provas, querem sempre ter autonomia para fazer e/ou receber telefonemas e/ou mensagens imediatamente quando surge o desejo. Outro ponto que chamou muita atenção foi que os jovens relataram que quando ficam sem o celular, eles sentem que perderam o contato com o mundo, uma das entrevistadas relata: “Ia faltar alguma coisa, imagina vir para a faculdade e ficar sem o celular. Como eu ia falar com alguém? Não dá. Ia ser horrível.”

Este avanço das necessidades do homem em relação às tecnologias, reflete também uma necessidade e possibilidade de controle interpessoal e individual, no que tange à forte influência do mundo digital em fazer o indivíduo acreditar que nele se pode encontrar total liberdade para ‘ser quem é’ e dar suas opiniões. Esta ilusão de liberdade acaba gerando impactos psicológicos nos usuários, e quanto mais pessoas estão adquirindo aparelhos digitais, mais pessoas estão sujeitas a esses impactos – como já citado: dificuldades de aprendizagem, ilusão de liberdade, insegurança, menos vivência, entre outros.

1.2.1 Influência nas relações sociais e saúde mental dos adolescentes

A adolescência é a idade da mudança, uma passagem da infância a fase adulta, a qual marca um duplo movimento. O adolescente passa por intensas mudanças evolutivas desde biológicas, psicológicas, culturais a sociais, que contribuem para as diversas crises que todo adolescente há de enfrentar, nelas estão contidos aspectos psicossociais que integram a personalidade, e aspectos socioculturais envolvendo as alterações biológicas e a autoafirmação (LOPES, 2021; MARCELLI, 2008).

Nos aspectos psicossociais podem ser identificadas crises identitárias e social. A crise de identidade que o adolescente sofre causa nele uma confusão, principalmente quando ele é confrontado pela necessidade de tomar inúmeras escolhas e possibilidades, por exemplo uma escolha profissional decisiva. Esta fase é caracterizada pela incapacidade de se relacionar com outros, o adolescente acaba se isolando totalmente e a identidade que uma vez estava sendo moldada desintegra-se. Outra característica que marca esta fase da adolescência, é o desinteresse pela vida e um estado de desespero quando começam a apresentar comportamentos de ‘rebeldia’, e é nesse momento que há uma interligação com a face social da crise. A crise social, portanto, manifesta-se pela revolta de tudo o que pode ser considerado um empecilho à sua busca por independência, compreensão e construção da afirmação do eu (MARCELLI, 2008).

Ainda há uma crise pubertária que faz parte dos aspectos socioculturais e está presente nos dois sexos, ocorre entre 10 aos 19 anos podendo se estender aos 24 anos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007). Na menina é marcada com a primeira menstruação, já no menino é mais difícil determinar, mas é característico por uma expressão genital. Essas alterações fisiológicas e biológicas acabam afetando o

emocional do adolescente, pois ele não consegue mais se vê e definir quem ele é, quando inicia um processo individual de descoberta e busca por autoafirmação/contemplação do novo eu. Ele pode traduzir uma preferência pela solidão, pelo mistério, o desejo de transformar o mundo (MARCELLI, 2008).

Quando se definem todos os enfrentamentos que um adolescente precisa superar para finalmente se encontrar, é possível enxergar que existe uma grande capacidade de um isolamento. Nesse momento de vulnerabilidade em que há um bombardeamento de informações, os adolescentes são um alvo fácil do mundo digital, já que eles estão constantemente usando aplicativos, jogos, redes sociais, entre outros. Levando em consideração a confusão que fica a mente deles, eles encontram um falso refúgio e uma falsa compreensão, é assim que se inicia um processo de comodismo e problemas sociais de convívio.

Segundo o estudo feito por Ximenes e Souza (2019) com o objetivo de identificar os impactos na saúde mental dos jovens devido ao uso das tecnologias digitais, foi possível comprovar que o uso descontrolado das redes está diretamente relacionado a maioria dos casos de ansiedade, depressão e dependência. Uma revisão sistemática da literatura foi utilizada para coletar os dados necessários, e com a análise do material diversos problemas na saúde mental foram apontados: alterações de humor e comportamento, necessidade de atualizar sempre seus perfis e ter mais seguidores, egoísmo exagerado, características narcisistas, irritabilidade, sedentarismo, obesidade, mudanças na autoestima, fobia, crimes virtuais (cyberbullying, assédio, abuso sexual via mídias sociais). Ainda apontam para problemas nas relações sociais, principalmente na qualidade das relações familiares.

Outro problema que merece destaque são as distorções da imagem corporal. Como já foi dito anteriormente, quando o corpo da criança passa a se alterar devido a puberdade ela entra em crises individuais pela busca por aceitação e autoaceitação, diante disso as plataformas digitais passam a influenciá-las quanto ao padrão de beleza aceitável e isso acaba construindo uma imagem e identidade irreais (SALES, 2021). Hoje a exposição nas redes sociais deve ser uma preocupação, pois além de deixar o adolescente mais vulnerável, alimenta a baixa autoestima e insegurança, fazendo com que este público não tenha um pleno desenvolvimento e adultos incapazes de manter uma vida real (LOPES, 2021).

Como todas as coisas o acesso à internet também tem o seu lado positivo, com ele se pode ter apoio social, facilita o compartilhamento de informações, recursos para a educação, contribui no processo de aprendizagem em todas as idades, desenvolve habilidades, auxilia na comunicação, favorece o desenvolvimento da memória, tátil e cognitivo, aproxima amigos e familiares, entre outros benefícios.

A pesquisa realizada por Nicolaci da Costa (2004) encontrou em seus resultados que além dos impactos negativos, há a possibilidade de expressar solidariedade aos amigos. Quando abordam sobre os motivos de receberem chamadas pela madrugada, alguns afirmam que muitas das ligações recebidas é de amigos que estão tendo crises de ansiedade ou depressão, e até mesmo por motivos

de solidão. Portanto, a facilidade de acesso e comunicação permitem com que estes jovens consigam desabafar ou conversar em qualquer horário do dia e em qualquer circunstância, possibilita a prestação de ajuda.

Mas é necessário observar a intensidade do acesso e para qual finalidade, pois aquilo que traz coisas boas também pode trazer coisas ruins, basta ser usado de maneira excessiva e descontrolada (LOPES, 2021; SALES 2021).

1.2.2 No contexto da pandemia da Covid-19

Em 2019, na cidade de Wuhan na China Central foi detectado o novo coronavírus - Covid-19, que é caracterizado por uma insuficiência respiratória aguda que em casos mais graves a pessoa contaminada necessita de cuidados intensos, como UTI e ventilação mecânica. Com quase um ano do primeiro caso notificado, ainda não havia conhecimento científico sobre o vírus e os contágios estavam aumentando exponencialmente com mais de dois milhões de contaminados em todo o mundo, quando a OMS decretou pandemia.

No Brasil, ainda em 2020 a taxa de mortalidade estava em torno de 5,5% de modo a gerar uma crise no sistema de saúde, principalmente no nível hospitalar e de medicina intensiva. Hoje com a pandemia superada, ficam-se os rastros deixados de um período de muita dor e perdas, sistemas colapsados, crises econômicas, profissionais de saúde exaustos, tentativa de retomada da rotina diária, uma população que necessita de cuidados psicológicos tanto pelo estresse, transtornos e dependências deixados. Vale ressaltar que durante o desenvolvimento da presente pesquisa os números de casos voltaram a crescer, sendo contabilizados no Brasil até novembro de 2022, cerca de 35.163.004 novos casos (FARO, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022).

A Unicef publicou um relatório em 2021 - *The State of the World's Children 2021; On My Mind: promoting, protecting and caring for children's mental health* - sobre o impacto da covid-19 na saúde mental das crianças, adolescentes e jovens, destacando que durante o período de isolamento total na pandemia (lockdowns) adolescentes ficaram mais vulneráveis a impactos negativos na saúde mental, isso porque durante os quase 3 anos de pandemia eles ficaram restritos de suas rotinas, distantes da família, amigos, escola, brincadeiras, que são elementos fundamentais no processo de desenvolvimento. O mesmo relatório disponibilizou dados de que pelo menos uma em cada sete crianças foram impactadas pelo lockdown, quanto à educação, preocupação, medo, irritabilidade e ansiedade.

Neste contexto de pandemia, o tempo de uso da internet pelos jovens teve um aumento na frequência e intensidade, pois diminuiria os efeitos do isolamento social e evitaria sentimentos de ansiedade e solidão, seria como um novo amigo em tempos de distanciamento. É fato que as plataformas digitais foram essenciais para distrair a população, como forma de lazer, recreativo, manter as famílias seguras e informadas, até porque estavam todos confinados e foi necessário (re)inventar-se aos novos desafios (FARO, 2020; SALLES, 2021). Segundo um estudo realizado com

estudantes de Portugal, os pesquisadores concluíram que durante o período pandêmico o acesso, o tempo de uso e a dependência à internet se intensificaram, uma vez que a mesma era vista como uma forma de escape, tornando o cenário preocupante quando passou a afetar diretamente a saúde, com perturbações de sono, reações emocionais adversas, instabilidades, depressão e nervosismo (PETRELLA et. al, 2022).

É neste cenário preocupante que se revela uma grande necessidade de interferência para combater o crescimento do número de pessoas que sofrem com os impactos da pandemia, em especial os jovens. Um grande debate deve se levantar sobre alternativas para tratar daqueles que já foram atingidos e para impedir que outros também sejam, este processo se volta à compreensão de como conscientizar a ponto de motivar e convencer certas mudanças de atitudes que farão bem à saúde ou contribui positivamente de alguma forma.

A conscientização está além de ter conhecimento, que este pode ser adquirido com a educação, ela percorre um campo mais complexo da interação e da emoção, Oliveira (2021) diz que é neste campo dos sentimentos que repensamos as atitudes e as mudamos, dessa forma se inicia um processo de convencimento.

1.3 A Psicologia Social: entendendo como a EA pode ser aplicada

A Psicologia Social é uma das muitas áreas da Psicologia, nela o tema central é a relação dos indivíduos com o coletivo em que estão inseridos, como o meio interfere os comportamentos e o desenvolvimento do indivíduo, como os indivíduos são influenciados e influenciam. Esta área da Psicologia teve seu início durante o século XIX, quando o mundo estava enfrentando a expansão, consolidação e crise do capitalismo, tornou-se necessário compreender como as pessoas se comportavam diante de fenômenos sociais.

Constituiu então a visão psicológica, na segunda metade do século XX, afirmando que a pressão social, os papéis e as expectativas não vão influenciar o indivíduo se o mesmo não as perceberem, por isso é tão essencial que se tenha interações sociais para que o indivíduo construa as suas experiências e tenha suas próprias percepções do meio (BOCK, 2009). Todos os conhecimentos acumulados a partir das interações ficam organizados em esquemas cognitivos que constituem a cognição - é uma organização em nível da consciência do conhecimento. Logo, quando o indivíduo guarda as suas experiências, elas ficam organizadas por temas no cérebro, e a partir disso passam a ser como "lentes" que enxergam a realidade (PINHEIRO, 2018).

Diante desta realidade vista a partir das próprias lentes, o indivíduo tomará certa atitude seguindo seus afetos, predisposição para agir e informações. Portanto, as atitudes são organizações duradouras dos conhecimentos em geral, carregada de carga afetiva ou não sobre um objetivo social definido, que predispõe a uma ação congruente ao objeto.

Outro aspecto que vale destaque é a identidade, que é a construção contínua do 'eu mesmo', um eterno transformar-se, nela inclui os dados pessoais, biografia, atributos que lhe conferem, valores, habilidades, papéis sociais, é uma síntese pessoal sobre o si-mesmo (BOCK, 2009).

Durante todo o processo de construção da identidade e da cognição, os indivíduos (com foco nos jovens) são bombardeados de informação, ainda mais vivendo em um mundo digital. O acesso negligente às mídias digitais interfere diretamente em seu desenvolvimento, muitas vezes alimentando uma insegurança ou uma atitude acrítica, fazendo com que se tenha adultos passivos que vivem no reflexo de pensamentos alheios e não são protagonistas de sua própria realidade (ALMEIDA, 2017). Isso acontece porque os conteúdos compartilhados – muitas vezes falsos, são acolhidos pelos jovens e guardados em suas estruturas cognitivas, influenciando-os a serem passivos ou a tomarem atitudes incompetentes.

Por isso é tão necessário ensinar desde a infância o protagonismo da criança, o seu lugar na sociedade e o seu papel enquanto cidadã na luta por causas valiosas. Isso se mostra fundamental porque é nesse momento que o indivíduo por absorver suas experiências, tanto pessoais como sociais, desenvolve em si o 'quem sou eu neste mundo' e se vê como parte de um movimento de transformação, o que desestimula sentimentos de não pertencimento, irresponsabilidade social, e principalmente deixa em alerta o poder destrutivo do mundo digital àqueles que estão em eterna metamorfose.

Existe uma expressão japonesa usada para se referir as pessoas que gostam de interagir com a Natureza para desfrutar de todos os seus benefícios, é a expressão 'shinrin-yoku', que também é conhecida como Natureza Terapêutica. Ela segue a premissa de "interagir para amar e amar para preservar", fala sobre a interação e vivência reais que o mundo tem perdido devido ao uso excessivo das mídias digitais, e pode ser uma forma indireta de Educação Ambiental com o intuito de trabalhar a conscientização e a mudança de comportamentos negativos (OLIVEIRA, 2021).

1.3.1 É possível mudar comportamentos?

Existem muitas teorias dentro da Psicologia que falam sobre a possibilidade de mudar comportamentos, uma delas é a Teoria do Equilíbrio, que é caracterizada por uma das teorias da atitude em Psicologia Social, porque ela tenta explicar o motivo e as circunstâncias em que as pessoas mudam suas atitudes.

Esta teoria foi desenvolvida por Heider, em 1946, a qual dizia que as pessoas têm uma tendência a manter sentimentos a partir de suas cognições sobre um objeto ou sujeito, esse sentimento revelará qual será o comportamento. No caso de sentimento positivo a situação estará em equilíbrio, ao passo que se negativo será considerada em desequilíbrio, neste caso o indivíduo vivencia uma situação de tensão e procura reestabelecer o equilíbrio com a mudança de algum comportamento, sentimento, elemento da situação.

De maneira simples, a teoria assume um modelo com três elementos (A, B e C) que estão se relacionando entre si, e assume a premissa de que essas relações são positivas, portanto, estão em equilíbrio, para isso, é necessário que todos os três elementos tenham relações positivas em todos os sentidos. Mas se esse triângulo de relacionamento está em desequilíbrio, gerará um mal-estar e tensão, o que desperta a necessidade de reestabelecer o equilíbrio por meio de mudanças de ação ou de reorganização cognitiva, esse desejo por mudanças é ativado quando o indivíduo está motivado, seja por mensagens persuasivas e/ou habilidade de processar a realidade (RODRIGUES, 1969).

À vista disso, é possível modificar as atitudes para equilibrar as relações a partir de novas informações, afetos, comportamentos ou novas situações. Ainda pode gerar mudanças resistentes e duradouras quando o indivíduo estiver motivado, ser capaz de processar informações relevantes à mudança, e descobrir que os elementos fazem bem à saúde ou ajuda de alguma forma, já que a mudança de atitudes costuma ocorrer no plano consciente (BOCK, 2019; RODRIGUES, 1969).

O que se explica na figura abaixo:

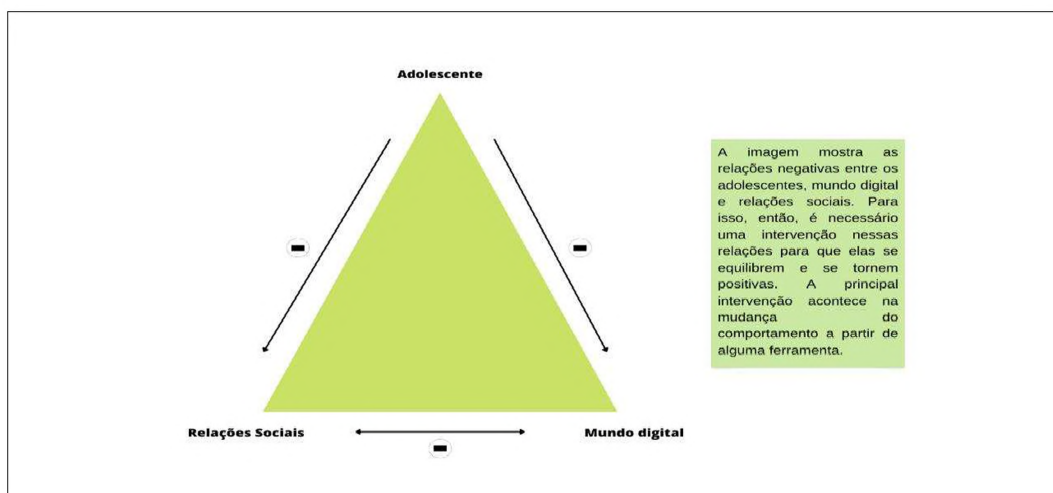


Figura 2. Modelo da Teoria do Equilíbrio

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Foi adotado que o sujeito no caso da imagem (Figura 2) é o adolescente que está mantendo relações negativas com o mundo digital e socialmente, isso acontece pelo uso intensivo das mídias digitais sem um auxílio ou suporte, o que conseqüentemente provoca isolamento por parte do adolescente e todos os outros impactos negativos que já foram citados na pesquisa. Mas seguindo a lógica da Teoria do Equilíbrio, é possível sim e se faz necessário torná-las positivas, e para que isso aconteça, certas atitudes devem ser extintas ou transformadas com a ação de algo. Neste caso, a EA pode contribuir positivamente para as relações, despertando no indivíduo consciência do quão importante é interagir, socializar e consumir informações sadias.

A seguir serão apresentados 2 quadros sínteses que facilitam o entendimento do referencial teórico. Foram estruturados da seguinte forma: I – Síntese dos principais elementos identificados em todos os artigos analisados e citados no presente trabalho, com a identificação do autor, o eixo temático do artigo e um breve resumo sobre o conteúdo; e II – Aspectos e pontos de concordância entre os outros, sendo que neste serão identificados os autores que seguem eixos similares (Desafios da EA, Diferentes visões da EA, As relações sociais são fundamentais ao desenvolvimento de uma identidade, A identidade influencia a autoestima, Vulnerabilidade na adolescência, Impactos negativos do mundo digital, Aumento do uso das mídias digitais, É necessário se ter mudança de atitudes, É possível mudar atitudes?, Pandemia da Covid-19 e saúde mental, EA como ferramenta de transformação).

1.4 Síntese dos elementos identificados na revisão de literatura

Autores	Eixo temático	Conceito
Almeida (2015)	Tecnologias da Inteligência, Histórico, Ensino e Aprendizagem	As tecnologias, desde os tempos remotos, vêm ditando o comportamento do homem e da sociedade em que vive.
Almeida (2017)	Psicologia, Psicologia Social, Identidade, Adolescentes, Redes Sociais	As redes sociais afetam a relação do ser humano, principalmente os adolescentes que estão em processo de formação da identidade.
Amaral (2016)	Aula de campo, Educação, Interdisciplinaridade	A educação ambiental é uma poderosa ferramenta para um início de mudanças significativas, pois por meio de processos educativos constroem-se novas mentalidades, valores e atitudes para com o mundo.
Assis (2004)	Adolescentes, Identidade, Autoestima	O problema da autoestima não constitui um fato isolado, mas sim uma questão que deve ser tratada como problema social.
Atwoli (2021)	Ação Emergencial, COP-26, Mudanças Climáticas	Antes desses encontros cruciais, nós – editoras e editores de revistas de saúde do mundo inteiro – lançamos esta chamada para ação urgente a fim de manter o aumento médio da temperatura global abaixo de 1,5°C, interromper a destruição da natureza e proteger a saúde
Bock (2009)	Psicologia, Psicologia Social, Identidade, Adolescentes, Mudança de atitudes	Identidade é a denominação dada às representações e sentimentos que o indivíduo desenvolve a respeito de si próprio, a partir do conjunto de suas vivências.
Capellini (2021)	Mundo digital, Pandemia da Covid-19, Educação, Desafios	A influência das tecnologias em praticamente todas as atividades humanas.
Faro (2020)	Epidemia, Intervenção na crise, Pandemia, Surtos de doenças	Uma epidemia pode se tornar uma catástrofe em saúde mental.
Ferreira (2010)	Psicologia Social, Psicologia Social Psicológica, Psicologia Social Sociológica, Psicologia Social Crítica	A mudança de atitudes, por seu turno, costuma ocorrer no plano consciente.
González (2009)	Educação Ambiental, Pesquisa, Produção Acadêmica, Tendências	Os limitados avanços da pesquisa nessa área, marcada por um processo lento, com gradual posicionamento institucional acerca da Educação Ambiental.
Jacobi (2003)	Cidadania, Ecologia, Educação Ambiental	O desafio que se coloca é de formular uma educação ambiental que seja crítica e inovadora em dois níveis: formal e não formal.
King (2014)	Atitude frente aos computadores, Nomofobia, Computadores, Transtornos fóbicos,	Apesar dos grandes benefícios que as inovações tecnológicas proporcionaram para o mundo, cabe

	Dependência	ressaltar que, no ambiente virtual, a realidade, às vezes, não é a real.
Lopes (2021)	Tecnologia digital, Uso excessivo da tecnologia, Desenvolvimento Humano, Interações psicossociais	O uso excessivo das tecnologias nas crianças e nos adolescentes acarretam prejuízos na aprendizagem e também nas relações sociais.
Lorenzetti (2008)	Educação Ambiental, Produção Acadêmica, Fleck, Estilo de Pensamento, Estilo de Pensamento Ecológico, Estilo de Pensamento Crítico Transformador	Existência de Coletivos de Pensamento que compartilham os seguintes Estilos de Pensamento, caracterizados nesta tese: Ecológico e Crítico-Transformador, este com possíveis matizes, além de um coletivo que estaria em transição uma vez que compartilha de modo sincrético alguns elementos ao EP Ecológico e alguns outros do EP Crítico-Transformador.
Lorenzo (2018)	Natureza, Saúde Mental, Práticas alternativas	Reservar um tempo para caminhar, ir a um parque ou até mesmo dar uma volta no quarteirão no inverno pode fazer a diferença em sua saúde mental e humor.
Machado (2014)	Educação ambiental, Escolas sustentáveis, Políticas públicas	A fragilidade das práticas pedagógicas em Educação Ambiental e as dificuldades para sua inserção nas escolas já são fatos constatados.
Marcelli (2008)	Adolescência, Psicologia, Psicopatologia	Essa fase adaptativa terá muitas vezes uma evolução difícil, longa e perturbada, mas possibilitará que o sujeito emergja do mundo protegido da infância.
Neoenergia (2022)	COP-27, Fontes Renováveis, Desafios	Conter as mudanças climáticas a partir de mecanismos aplicáveis globalmente. Este é o objetivo da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), da Organização das Nações Unidas (ONU), ao realizar anualmente a Conferência das Partes (COP, na sigla em inglês para <i>Conference of the Parties</i>).
Nicolaci-da-Costa (2004)	Inovações tecnológicas, Celulares, Jovens, Impactos psicológicos	Inovações tecnológicas, como os computadores e a Internet, geraram importantes transformações psicológicas.

Oliveira (2021)	Conscientização Ambiental, Conservacionismo, Educação Ambiental, Preservacionismo	A Natureza Terapêutica é uma forma indireta de Educação Ambiental, ao fazer uma reflexão sobre a frase “conhecer para amar, amar para preservar”, com a Natureza Terapêutica, essa lógica muda para interagir para amar, amar para preservar, trocando o <i>conhecer</i> a natureza por <i>interagir</i> na natureza como sendo a oportunidade do banho de floresta (os cinco sentidos do corpo em comunhão com o ambiente natural), trocar o racional pelo gosto à conexão com a natureza.
Paoli (2020)	Percepção Ambiental, Vigotski, Temática Ambiental	Reforçar a importância do uso dessa ferramenta no processo de ensino para sensibilizar os educandos sobre as questões ambientais.
Petrella (2022)	Mídia social. Adição, Jovens adultos, Mídia digital	Aumento da dependência em relação à Internet durante o confinamento.
Queiroz (2019)	Educação Ambiental, Legislação, Interdisciplinar	Existem demandas que dificultam a aplicação plena e satisfatória da legislação da Educação Ambiental.
Rodrigues (1969)	Psicologia, Mudança de atitudes	Um estado de equilíbrio pode ser atingido através de mudança de uma das relações atitudinais ou das relações de unidade.
Sales (2021)	Adolescente; Saúde mental; Digital; Internet.	O uso por parte dessa faixa etária sem a supervisão adequada e uso excessivo pode gerar diversos riscos e significativas alterações na saúde mental.
Schnack (2017)	Educação Ambiental, Ressocialização, Menor infrator	Estabelecer a Educação Ambiental como uma ação pedagógica que contemple não só a formação científica e intelectual, mas também humana, no sentido de buscar a transformação de comportamentos e valores outrora não percebidos ou vivenciados pelos jovens.
Souza & Ximenes (2019)	Adolescentes, Dependência, Depressão, Psicologia, Tecnologia	As redes sociais virtuais podem acentuar problemas sociais e gerar grandes impactos na vida de qualquer pessoa, dentre eles: a ansiedade, depressão e dependência.
Tamaio (2019)	Ensino de Ciências, Educação ambiental, Água, Mudanças do clima, Esecae	O desafio da construção de uma ação pedagógica de Educação Ambiental.
Tamaio (2013)	Educação Ambiental, Mudanças Climáticas	A informação, a mobilização e a participação de todos, estratégia para a qual a EA tem muito a contribuir.
UN (2020)	Marcos Ambientais, ONU, Linha do Tempo	Em reconhecimento ao aniversário de 75 anos das Nações Unidas, o Programa da ONU para o Meio Ambiente compilou uma série de marcos ambientais no decorrer da história da organização. Desde 1972, o PNUMA é a principal voz global na liderança e defesa de questões ambientais. Nosso objetivo é inspirar, informar e permitir que nações

		e povos melhorem sua qualidade de vida sem comprometer a das gerações futuras.
Unicef (2021)	Pandemia do Covid-19, Adolescentes, Saúde Mental	Mesmo antes da pandemia, muitas crianças estavam sobrecarregadas com o peso de problemas de saúde mental não resolvidos.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

1.5 Aspectos e pontos de concordância entre os autores

Argumento principal	Autores
Desafios da EA	González (2009); Jacobi (2003); Lorenzetti (2008); Machado (2014); Tamaio (2013); Queiroz (2019); Neoenergia (2022); UN (2020); Atwoli (2021)
Diferentes visões da EA	Lorenzetti (2008); Paoli (2020); Schnack (2017); SBPC (2022); Freire e Shor (2011); Veiga (2021); Oliveira (2021)
As relações sociais são fundamentais ao desenvolvimento de uma identidade	Assis (2004); Bock (2009); Almeida (2017)
A identidade influencia a autoestima	Assis (2004); Rosenberg (1989);
Vulnerabilidade na adolescência	Marcelli (2008); Bock (2009); Assis (2004); Ministério da Saúde (2007); Aberastury & Knobel (2000);
Impactos negativos do mundo digital	Sales (2021); Petrella (2022); Nicolaci-da-Costa (2004); Lopes (2021); King (2014); Capellini (2021); Almeida (2015); Lorenzo (2018)
Aumento do uso das mídias digitais	Souza & Ximenes (2019); FGV (2020); PWC (2021); Capellini (2021)
É necessário se ter mudança de atitudes	Rodrigues (1969); Tamaio (2013); Oliveira (2021)
É possível mudar atitudes?	Ferreira (2010); Rodrigues (1969); Pinheiro (2018); Bock (2019); Oliveira (2021); Lorenzo (2018)
Pandemia da covid-19 e saúde mental	Unicef (2021); Faro (2020); Petrella (2022); Ministério da Saúde (2022); Ministério da Saúde (2007); Oliveira (2021)
EA como ferramenta de transformação	Tamaio (2013); Paoli (2020); Amaral (2016); Dias (1949); Lei 9795 (1999); Oliveira (2021)

Fonte: Elaboração própria, 2023.

2 METODOLOGIA

Esta pesquisa foi dividida em duas partes: sendo a primeira teórica e a segunda empírica. Sendo assim, a primeira parte da pesquisa buscou sistematizar conceitos e cenários da Educação Ambiental, mundo digital e psicologia social, para isso foi realizado um levantamento bibliográfico a partir das palavras chaves: adolescência, mundo digital, Psicologia Social, pandemia da Covid-19, Educação Ambiental. A revisão bibliográfica que foi realizada, caracteriza uma pesquisa qualitativa que obtém informações pela coleta de dados, produzindo texto que ajudam a interpretar as várias situações do mundo.

Para a segunda parte da pesquisa, foi adotada a metodologia empírica para comprovar com a experiência todo o referencial teórico apresentado no trabalho. Desta forma, teve-se o uso de aula expositiva dialógica, que segundo Veiga (2021) é o momento em que a vivência dos alunos sobre o assunto a ser tratado desenha o roteiro da aula. Essa técnica de ensino ajuda a construir uma pedagogia crítica e consequentemente cidadãos críticos, capazes de observar fora dos limites visíveis. As aulas dialógicas rompem o paradigma de que o aluno é apenas um sujeito a quem se deposita conteúdo, agora passa a ser o sujeito que também ensina tanto quanto o professor.

Para isto, foram desenvolvidas 3 aulas de caráter expositivo dialógico a partir da leitura do livro do autor Genebaldo Dias (2006) que se intitula *Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental*, sendo elas: *Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo*; *A carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo? e*; *Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos*. As três aulas foram aplicadas pela autora em um período de dois meses para universitários, nos espaços disponíveis do Campus de Planaltina-DF da Universidade de Brasília.

Foram escolhidos 11 estudantes de Gestão Ambiental para compor a amostra, a metodologia empregada foi a amostragem por conveniência, neste método os elementos são escolhidos levando em consideração a acessibilidade e/ou a facilidade de serem amostrados, logo foram considerados aspectos como: curso de graduação, facilidade no contato, tendo idades entre 18-26 anos. O objetivo da amostra é fornecer respostas a partir das análises de conteúdo dos relatos dos estudantes de cada aula e assim conseguir responder à pergunta de pesquisa: “Como os futuros gestores ambientais veem o potencial da EA como instrumento para o desenvolvimento pessoal, social e real?”, sendo necessário coletar os relatos orais e escritos sobre as suas experiências, sentimentos e ambições durante a aula.

2.1 Roteiro das aulas

2.1.1 Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo

Por muito tempo o ser humano tem se afastado do meio em que vive, tem se esquecido que é dependente de tudo aquilo que a natureza produz, e tem se tornado o maior exemplo de arrogância e egoísmo. O principal fator que levou o homem a pensar dessa forma foi a capacidade de adquirir conhecimento, por muitas vezes o conhecimento dá poder e o poder cega, transformando a bondade em sentimento de superioridade aos outros seres.

Essa cultura de seres superiores fez com que a natureza deixasse de ser bela aos olhos daqueles que a veem. O estilo de vida pouco saudável e corrido alimenta a cultura, criando pessoas que vivem apressadas, sem tempo para respirar, ocupadas em grande parte do tempo esquecendo-se do primordial: passam tanto tempo ocupadas trabalhando para ganhar dinheiro e gastá-lo comprando produtos descartáveis e com o tempo de vida calculado para jogar no lixo e comprar outro.

A realidade é cruel demais, mas é preferível não dar visibilidade a ela e sim prosseguir no desenvolvimento (in)sustentável ao planeta e ao próprio homem. A atualidade é marcada por doenças cardíacas e psicológicas, como: a ansiedade, estresse, infartos, insônia, autoestima baixa, depressão, entre outras que também resultam no afastamento da vida natural.

Mas há chances de mudança para essa realidade, não é o fim e não podemos vestir a armadura do pessimismo. O primeiro passo é parar nem que seja por poucos segundos e observar a paisagem a sua volta, o amanhecer, o entardecer, o luar, a chuva, o orvalho, os ventos, o arco íris, a trovoada e os relâmpagos são alguns exemplos (DIAS, 2006). O próximo passo é deflagrar uma nova cultura de pureza e calma, de educação e gentileza, a Educação Ambiental pode entrar nessa nova fase sendo um grande instrumento de transformação social.

O objetivo desta atividade é despertar nos alunos o sentimento de pertencimento de algo muito maior que nós, que somos responsáveis pelo cuidado dessa grande esfera, e de como podemos atuar criando soluções criativas visando mudança e a educação do próximo.

Etapa 1: Esta atividade será realizada nas redes de descanso do prédio antigo da Faculdade UnB de Planaltina;

Etapa 2: Ao entardecer, longe da iluminação artificial e, sem ruídos de outras pessoas que não estejam participando da atividade, sentar-se nas redes e iniciar a discussão;

Etapa 3: Após a discussão, deitar-se nas redes e iniciar uma observação calma do céu;

Etapa 4: Pedir para que fechem os olhos e fiquem em silêncio ouvindo o som da natureza;

Etapa 5: Iniciar um momento individual. Deixar a mente se acalmar, respirando profunda e lentamente;

Etapa 6: Em seguida, balançar a rede, sentir o vento nos cabelos e no rosto, sentir a sua força de atração, o seu calor e o seu movimento no espaço. Perceber que se faz parte de um todo universal; e

Etapa 7: Finalizar a atividade perguntando o que eles sentiram e pedir os relatos escritos.

2.1.2 A carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?

O planeta Terra é regado por água, mas a que pode ser consumida pelo homem está em menor quantidade, a água doce. Ela é responsável por saciar a sede de milhões de pessoas, mas infelizmente a maioria não tem acesso nem a água doce tampouco limpa e própria para consumo.

Entretanto o que se vê hoje é uma completa banalização desse recurso precioso, indústrias despejando os seus resíduos nos corpos d'água mais próximos, os pesticidas e agrotóxicos usados nas plantações contaminando lençóis freáticos, a própria população lançando efluentes em rios e descartando produtos de maneira incorreta. Pouco se fala, mas uma minoria de pessoas tem o conhecimento sobre a forma correta de descartar o resíduo reciclável, o resíduo orgânico e principalmente o resíduo contaminante e perfurocortante.

Os resíduos urbanos que mais contaminam as águas são os orgânicos e recicláveis, justamente porque os moradores não sabem fazer a separação destes, com isso despejam óleo de cozinha na pia, lançam plástico e papel pela janela do carro, abandonam panfletos na rua, entre outras atitudes que corroboram a poluição.

É importante compreender que todas as questões ambientais estão interligadas, então simples atitudes tomadas no dia a dia podem afetar diretamente a pureza da água. Existem legislações que direcionam ao que deveria ser correto e praticado pela sociedade, como: a Lei de Recursos Hídricos (Lei nº 9433/97), a Lei de Saneamento Básico (Lei nº 11.445/07) e a Lei de Resíduos Sólidos (Lei nº 12.605/10), mas que de certa forma também foram banalizadas ou melhor encobertas por um falso reconhecimento.

Há de se falar também sobre a Pegada Hídrica, que nos últimos anos tem sido muito falada e introduzida como um indicador de consumo. A pegada hídrica é definida como o volume total de água utilizado durante a produção de bens e serviços, bem como o consumo direto de água pelos seres humanos (Silva et al., 2013). Muitos pesquisadores se dispuseram a pesquisar quanto cada produto consome de água em toda a sua vida útil, e chegaram à conclusão de que apenas um quilo de frango consome em toda a sua linha de produção 3900L de água.

Imaginem então a quantidade de água que é consumida na fabricação de uma roupa, nos produtos de beleza, nos alimentos industrializados, no plástico que é descartado na rua, agora imaginem o que sobra para ser consumida para saciar a

sede tirando aquela grande porcentagem que já está poluída e imprópria. Até onde a ganância e ignorância levará o homem? Qual será o fim dessa história? É necessário refletir sobre essas perguntas e desejar escrever uma história feliz.

Dentre tantos objetivos, o principal nesta atividade é trazer uma reflexão aos alunos sobre qual será o desfecho da história que estamos escrevendo. Levando em consideração que cada pessoa é o próprio escritor de sua história, é importante compreender que até para escrever um verso é necessário ter responsabilidade, sem isso, talvez, o seu enredo se caracterizará em um grande pesadelo e tornará a história de outros também um pesadelo.

Etapa 1: Realizar a atividade no Pequizeiro com música de água no fundo;

Etapa 2: Promover a leitura silenciosa da Carta escrita em 2090 (Figuras 3 e 4);

Etapa 3: Agora promover um momento de interpretação da carta. Os estudantes precisarão escolher entre eles: os(as) atores(as), o(a) diretor(a), o(a) cinegrafista, o(a) narrador(a), e fazer uma breve atuação improvisada conforme o contexto da carta.

Etapa 4: Iniciar a discussão sobre a possibilidade de chegarmos na situação descrita na carta;

Etapa 5: Promover a reflexão sobre a pegada hídrica e o que mais consumimos;

Etapa 6: Pensar em medidas a serem tomadas, na atualidade, para evitar aquele quadro catastrófico; e

Etapa 7: Finalizar a atividade perguntando o que eles sentiram e pedir os relatos escritos.

CARTA ESCRITA EM 2090

Escrevo esta carta com uma profunda amargura e arrependimento. Estou sobrevivendo em condições precárias, em um mundo caótico, dominado pela fome, miséria, crime e desespero.

Hoje sou uma das pessoas mais idosas da minha comunidade, e tenho apenas 55 anos, mas a minha aparência é de alguém de 90 anos. A média de idade é de apenas 35 anos.

Respiramos um ar envenenado e o nosso alimento é 90% sintético. Muitas crianças jamais viram uma fruta.

Recordo quando tinha 10 anos. Tudo era muito diferente. Havia muitas florestas, rios e vales verdejantes. As casas tinham bonitos jardins e eu podia desfrutar de um longo banho de chuveiro. Agora usamos toalhas embebidas em azeite mineral para limpar a pele.

Antes, as mulheres mostravam as suas formosas cabeleiras. Agora, raspamos a cabeça para mantê-la limpa sem água.

Antes, meu pai lavava o carro com a água que saía de uma mangueira. Hoje as crianças não acreditam que utilizávamos a água dessa forma. Duvidam quando dizemos que algumas pessoas varriam calçadas e davam descargas em vasos sanitários com água potável. As piscinas são uma mentira, para elas.

Recordo que os ambientalistas diziam para CUIDAR DA ÁGUA, só que ninguém lhes dava atenção. Eram chamados de ecochatos, impediam o "progresso". Agora, todos os rios, barragens, lagoas e lençóis subterrâneos estão irreversivelmente contaminados ou esgotados.

Por falta de água a rede de esgotos não funciona. O ar atmosférico é pútrido e nauseante. As doenças renais, as infecções gastrointestinais e as enfermidades da pele são as principais causas de morte. Com o ressecamento da pele, uma jovem de 20 anos parece ter 50.

A indústria está paralisada e o desemprego é dramático. As fábricas dessalinizadoras são a principal fonte de emprego e pagam os empregados com água potável em vez de salário.

Antes, a quantidade de água indicada como ideal para se beber era oito copos por dia, por pessoa adulta.

Hoje só posso beber meio copo.

Os cientistas investigam, mas não há solução possível. Não se pode fabricar água. O oxigênio disponível na atmosfera foi drasticamente reduzido por falta de árvores. As novas gerações têm baixo coeficiente intelectual devido à escassez de oxigênio e de alimentos.

Figura 3. Carta escrita em 2090: material de leitura usado na Aula 2 "A carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?"

Fonte: Livro Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental, Genebaldo Dias (2006).

Alterou-se a morfologia dos espermatozoides de muitos indivíduos. Como consequência, há muitas crianças com deformações e insuficiências.

O governo até nos cobra pelo ar que respiramos: 137 m³ por dia por habitante adulto. Quem não pode pagar é retirado das "zonas ventiladas", dotadas de gigantescos pulmões mecânicos que funcionam com energia solar. Não são de boa qualidade, mas se pode respirar.

Em alguns países restam manchas de vegetação com o seu respectivo rio que é fortemente vigiado pelo exército. A água tornou-se um tesouro muito cobiçado, mais do que o ouro ou os diamantes. Com frequência há violência pela posse da água.

Aqui não há árvores porque quase nunca chove. E, quando chega a ocorrer uma precipitação, é de chuva ácida.

As estações do ano foram severamente transformadas pelas provas atômicas e pela poluição das cidades e das indústrias do século XX. Imensos desertos constituem as paisagens que nos cercam.

Advertiam que era preciso cuidar do meio ambiente mas ninguém ouviu. A prioridade era ganhar dinheiro e comprar coisas. Destruíram as florestas dizendo que era para criar empregos e trazer o progresso.

Quando a minha filha me pede que lhe fale de quando era jovem, descrevo como eram belas as paisagens. Falo da chuva e das flores, do ar puro, da água cristalina, do prazer de tomar um banho em uma cachoeira e poder pescar nos rios e lagos, beber toda a água que quisesse. O quanto nós éramos saudáveis!

Ela pergunta-me:

– Papai! Por que a água acabou?

Então, sinto um nó na garganta!

Não posso deixar de me sentir culpado porque pertenço à geração que destruiu o meio ambiente, sem prestar atenção a tantos apelos.

Sinceramente, creio que a vida na Terra já não será possível dentro de muito pouco tempo porque a destruição do meio ambiente chegou a um ponto irreversível.

Como gostaria de voltar no tempo e fazer com que toda a humanidade entendesse isso. Deixasse de ser tão ignorante e pudesse mudar as coisas, enquanto ainda é possível...

Adaptação do autor de texto de domínio público, publicado na revista *Crónicas de los Tiempos*, Chile, abril de 2002.

Figura 4. Continuação da Carta escrita em 2090: material de leitura usado na Aula 2 "A carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?"

Fonte: Livro *Atividades Interdisciplinares de Educação Ambiental*, Genebaldo Dias (2006).

2.1.3 Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos

Muitas vezes, as redes sociais são bombardeadas por notícias que não representam as nossas opiniões e interesses, e quase sempre os meios de comunicação conseguem acessar o subconsciente do telespectador e influenciá-los a tomar decisões que outrora seriam abomináveis por eles. O que de fato acontece é que há uma manipulação da informação com o intuito de formar opiniões, um exemplo clássico disso é a manipulação para estimular o consumo.

Os jovens sofrem mais por estarem vivenciando uma mudança de pensamentos, a “crise da adolescência”, uma fase oportuna para implantar as verdades que os dominantes querem. Podem observar que nas redes o que mais se propaga são as fake news, conteúdos eróticos, fofocas, brigas causadas por opiniões divergentes e consumo, nada daquilo que contribui para uma formação e construção de seres humanos íntegros e inteligentes.

“Rádios, jornais e outros meios de comunicação devem cumprir o seu importante papel social, divulgando informações que sensibilizem a comunidade para a sua realidade. Precisam estar conscientes tanto das belezas naturais que dispõe quanto das ameaças à sua qualidade de vida”. (DIAS, 2006)

O que se observa hoje em dia é que os jovens consomem mais notícias de pouca formação cultural, sendo de moda, carros, entre outras, e menos notícias que de fato contribuem na construção de valores humanos, intelectuais, profissionais, que ajudam a evoluir espiritualmente e que seja um entretenimento sadio. Tendo em vista essa realidade, a atividade teve o objetivo de trazer à memória dos jovens aquilo que eles mais procuram e consomem em suas redes, ter a capacidade de filtrar aquilo que é benéfico daquilo que não é, e passar a ser mais observador e vigilante.

Etapa 1: Realizar a atividade em uma sala de aula com o auxílio de slide;

Etapa 2: Fazer uma roda de conversa;

Etapa 3: Solicitar aos alunos que façam uma pesquisa rápida na memória sobre os conteúdos mais vistos nas redes sociais;

Etapa 4: Listar os temas predominantes;

Etapa 5: Questionar sobre a quantidade de temas ambientais que aparecem;

Etapa 6: Pedir para que eles observem em 24 horas o tipo de conteúdo que mais aparece para eles e desafie-os a ficarem 24 horas consumindo conteúdos de qualidade; e

Etapa 7: Finalizar a atividade perguntando o que eles sentiram e pedir os relatos (escritos, orais ou visuais).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Teoricamente é possível dizer que a Educação Ambiental tem potencial para transformar comportamentos a partir da aprendizagem, mas quanto aos profissionais que atuam na área ambiental, qual a visão deles?

Para responder essa pergunta, a presente pesquisa uniu 11 alunos de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília para assistirem três aulas elaboradas pela autora cujos temas são: *Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo*, *Carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?* e *Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos*, com o objetivo de provocar reflexões sobre o seu lugar no mundo e despertar neles o papel de protagonistas. Vale ressaltar que todos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o uso de seus relatos e imagens no presente trabalho.

3.1 Discussão sobre a Aula 1: Sentindo a Terra fazemos parte de um todo

A primeira aula foi assistida presencialmente por 6 estudantes e virtualmente por 5, pois estes não puderam comparecer. Deu-se início a uma curta explicação sobre o processo de afastamento do homem com a natureza desde o Período Neolítico, quando o homem ainda vivia de maneira nômade, foi a partir da Revolução Neolítica que o homem começou a adquirir conhecimentos e desenvolver nele um sentimento de superioridade e dominação à natureza, desde então esses sentimentos fortaleceram-se na humanidade.

Muitos deles estavam céticos quanto ao potencial da aula já que eles convivem com esses assuntos todos os dias, mas no decorrer da aula eles começaram a revelar interesse em participar e compartilhar experiências que tiveram sobre o assunto. Enquanto se falava sobre a correria do dia a dia ser um dos principais responsáveis pelo distanciamento do homem com a natureza e por retirar a sua beleza dos nossos olhos, uma das alunas relatou uma experiência que teve no mesmo dia e que conseguiu tornar a reclamação em um momento de observação da natureza.

“Eu estava vindo para a faculdade de carro, e o lado que venho é bem de frente ao Sol e estava muito quente hoje à tarde, o Sol estava quase me torrando. Eu comecei a reclamar, mas logo eu lembrei de agradecer pela oportunidade de poder fazer uma faculdade, e comecei a reparar a paisagem. Por incrível que pareça o Sol estava tão lindo hoje, sabe quando o céu fica meio rosado? Estava assim hoje, muito lindo! E de repente eu não estava mais reclamando e sim observando como o céu estava lindo por causa do Sol, e quando eu menos esperei já tinha chegado aqui na faculdade” (Trecho do relato da estudante Ana Laura).

Logo em seguida uma outra aluna levantou a discussão sobre as pessoas, pela correria, deixarem de tirar um momento do seu dia para apenas observar em silêncio o que está a sua volta, relatou ainda que isso renova as energias.

“É engraçado porque realmente a gente não para nunca. A Ana conseguiu parar e observar enquanto vinha para a faculdade, mas tem outras pessoas que não conseguem parar (...) é tão simples, ouvir os pássaros”. (Trecho do relato da estudante Júlia Santos).

No decorrer da aula o assunto sobre ansiedade ganhou força, quando foi dito que muitos jovens sofrem desse transtorno, e que o principal motivo é justamente a correria. Foi abordado também que a mensagem pregada hoje é a do consumo, então você precisa trabalhar muito para receber seu dinheiro e comprar aquele produto que todos estão usando, caso não consiga adquirir significa que você é incapaz de alcançar seus objetivos, caso adquira o produto a tendência é descartar em pouco menos de um ano porque até lá saiu algo melhor. O antropocentrismo também foi citado, mais de 8 bilhões de pessoas no mundo, logo o planeta entrará em colapso e já está dando sinais, como foi a pandemia da Covid-19.

Eles conseguiram perceber que mesmo convivendo diariamente com debates abordados na aula, eles caem cegamente no discurso do consumo e da correria e acabam propagando isso, sendo que deveriam propagar um discurso consciente para influenciarem na quebra desses paradigmas.

“Isso é tão verdade, porque eu ouço todos os dias aqui na faculdade que temos que ensinar e não fechar os olhos. Confesso que é mais fácil fechar os olhos, porque eu tenho tantas obrigações, estudar, trabalhar, cuidar de mim, tirar notas boas, ter uma casa, e só de pensar que eu também tenho essa obrigação de ensinar eu já fico cansado. Mas realmente, não podemos deixar de falar a verdade (...)” (Trecho do relato do estudante Leandro).

Vejam que antes mesmo de pedir para que eles sentissem a natureza, eles já estavam se autoanalisando e refletindo internamente. Quando finalmente chegou o momento de respirar e acalmar, foi solicitado a eles que fechassem seus olhos e se concentrassem na dinâmica (Figura 5), já que o momento requeria sensibilidade da parte deles. Todos estavam cansados com o dia corrido e agitado, muitos tinham vindo direto do trabalho, a única coisa que queriam era voltar para casa e descansar, mas eles foram muito sensíveis ao processo e enquanto se concentravam algumas palavras foram ditas para encorajá-los, como: “recarregue sua bateria”, “queiram sentir essa energia entrando em vocês, para que saiam pensando de outra forma”, “amanhã, depois de amanhã, tirem um minutinho e observe, sintam”.



Figura 5. Registro da dinâmica proposta na Aula 1 “Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo”.
 Fonte: Trabalho de campo, 2ª/2022. Campus UnB Planaltina.

Todos ficaram em silêncio por volta de 15 minutos, e as respostas foram surpreendentes.

“Eu acho que sai um peso, todos os pensamentos do dia a dia somem (...) Mesmo com o caos do dia a dia a gente tem isso, só que a gente não para e ver que isso é bom pra gente” (Trecho do relato da estudante Ana Laura).

“A gente tá o tempo todo rodeado de pensamentos (...) quando a gente para e observa o que tá sempre acontecendo, porque sempre tem alguma coisa acontecendo. A gente deixa abaixar o caos, observa e relaxa. Tá aí o aprendizado” (Trecho do relato do estudante Leandro).

“(…)gera um descontentamento no ego humano, quando você percebe que não é o centro de tudo. Você fica quieto e consegue perceber que existe um ecossistema que ainda funciona independente de você ou não” (Trecho do relato do estudante Luiz Fernando).

“Aqui eu consegui sentir (...) tira aquele peso do dia a dia. Com o silêncio deu para ouvir o chacoalhar das folhas, dava pra ouvir o

som do vento. Traz uma leveza, uma paz, eu diria que é até espiritual” (Trecho do relato do estudante Lucas).

Os relatos ao fim da atividade, revelaram uma necessidade oculta de ‘dar uma pausa’, que se despertou com as discussões. Ainda foi mencionado pela autora que os poucos minutos em silêncio já foi o suficiente para perceberem que aquilo faz bem, e quão necessário é compreender que o homem faz parte da natureza, e se não estamos bem consigo mesmo não iremos realizar boas ações ao próximo, tampouco produzir coisas boas.

Foi muito enriquecedor, porque mesmo tendo consciência das questões abordadas, os alunos puderam compreender que há uma diferença no saber e no praticar, a prática enriquece, no silêncio se ouve melodias inéditas, sentir-se parte de um todo te faz querer cuidar, zelar, educar e se reconectar com o nosso interior, sendo capazes de reconhecer o que precisa melhorar, isso refletirá nas atitudes em relação a todas as áreas. A experiência deles junto com os relatos trouxeram verdades que estão dentro da expressão da Natureza Terapêutica “interagir para amar e amar para preservar”, de fato a conscientização precisa buscar a narrativa dos sentimentos, e assim alcançar uma transformação enraizada.

3.2 Discussão sobre a Aula 2: Carta escrita em 2090

A segunda aula, cuja discussão se voltou à pegada hídrica, consumo, descarte incorreto, poluição, e buscou refletir sobre a história que estamos escrevendo. Esta aula não foi realizada no Pequizeiro como proposta no roteiro da aula, pois estava chovendo, e então utilizamos um espaço coberto no prédio velho do Campus UnB de Planaltina. Teve a participação presencial de 10 estudantes, enquanto que 2 assistiram virtualmente por motivos de inviabilidade em comparecer.

Então, a discussão começou no contexto da disponibilidade da água, que segundo o relato do estudante Aldivan é fundamental para a manutenção da vida, grande parte da água doce é usada na produção de produtos e a outra parte é consumida para saciar a sede. Todos concordaram que há pouca disponibilidade de água potável no mundo e que o Brasil é agraciado por ter tantos rios e lençóis freáticos, mas a população não sabe valorizar isso desperdiçando muitos litros de água.

Um ponto foi levantado sobre o capitalismo, que em seus discursos propaga a ideia do consumo e do descarte, sendo que a maior parte da população não sabe ao menos diferenciar as lixeiras de acordo com o resíduo. É algo que deve ser repensado, existe uma lei própria que trata dos resíduos sólidos, mas quase ninguém a conhece.

Quanto a pegada hídrica, todos tinham consciência do que se tratava, mas não se tem a dimensão do quanto cada produto consome de água em toda a sua vida útil, vai muito além da realidade. O exemplo dado em aula foi a do frango, quase 4000L

de água apenas um frango consome, refletiram sobre a quantidade de todos os produtos que eles já consumiram, as roupas, os produtos de beleza, os alimentos, entre outros, foi um momento de espanto pois nunca tinham parado para observar o quanto gastam indiretamente e diretamente.

Foi distribuído, então, a Carta (Figuras 3 e 4) para cada aluno e foi pedido a eles que lessem com emoção, tentando identificar quais sentimentos o escritor estava sentindo ao escrever – o escritor neste caso, é o pai, a leitura foi dividida para que todos pudessem ler com a sua entonação e emoção (Figura 6).



Figura 6. Registro do momento da leitura proposta durante a Aula 2 “Carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?”.

Fonte: Trabalho de campo, 2º/2022. Campus UnB Planaltina.

Após a leitura eles iniciaram uma longa discussão sobre qual o sentimento que eles conseguiram identificar. Vergonha? Arrependimento? Amargura? Medo? Culpa? Esse foi o sentimento que eles mais identificaram, a culpa. Os estudantes falaram que o pai, sem dúvidas, se sentia culpado, por ter feito parte da geração que ‘destruiu’ o planeta e por não ser capaz de dar uma vida melhor à filha, vida essa que ele viveu intensamente quando mais jovem, banhos de piscina, passeios em parques, banhos longos, o que não era mais possível oferecer a ela. Ainda nessa discussão, Ana Laura e Isadora recordaram-se de um desenho animado que tinha muita relação com a Carta lida, se chama ‘O Lorax’.

“(…) série de livros do Dr. Seuss, que retrata exatamente sobre esse ponto de utilizar os recursos até não restar mais nada e mostrar pessoas arrependidas” (Trecho do relato da estudante Isadora Tavares).

Enfim, chegou o momento da encenação da Carta, todos ficaram empolgados em participar. Como haviam muitos estudantes presentes, foi necessário fazer substituições ao longo das apresentações para que aqueles que queriam ser o pai ou a filha pudessem participar. Mas as alunas Isadora e Clara chamaram muita atenção (Figura 7), pois elas de fato se colocaram no lugar do pai e filha, conseguiram transparecer todos os sentimentos e emoções, interpretaram de maneira simples, mas profunda, usaram do diálogo uma ferramenta para sensibilizar.



Figura 7. Registro da dinâmica proposta na Aula 2 “*Carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?*”.

Fonte: Trabalho de campo, 2º/2022. Campus UnB Planaltina

Esta aula despertou neles uma reflexão diferente da primeira aula, aqui eles puderam refletir sobre a história que eles estavam escrevendo e todos disseram que não quer uma história parecida com a da Carta.

“(…) Eu não quero isso para mim, sei que na maioria das vezes eu nem procuro conhecer as consequências das minhas ações, mas hoje eu cheguei à conclusão que não posso continuar assim. Eu quero uma história bonita, para mim e meus filhos, quero que a

futura geração tenha água em abundância” (Trecho do relato da estudante Júlia).

O objetivo do encontro era provocar essa reflexão e gerar neles o desejo de serem protagonistas de uma história transformadora. Foi possível perceber que até mesmo aqueles que têm entendimento sobre as temáticas ambientais, acabam sendo levados pelas más conversações, não somente do capitalismo, mas da rotina. A rotina pode ser uma grande vilã, por isso é fundamental que se tenha alguém ou algo que atue como um ‘grande despertador’, neste caso a EA, como conscientizadora, que confronta, que corrige e ensina, o nosso grande despertador.

3.3 Discussão sobre a Aula 3: Pesquisando a qualidade da informação

A terceira aula foi uma das mais importantes, o que não tira o valor das outras aulas, mas essa foi mais intencional tendo em vista o tema central da presente pesquisa. Tendo como título *“Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos”*, esta aula teve como objetivo provocá-los quanto aos conteúdos que estão sendo consumidos todos os dias sem a menor preocupação de serem filtrados, conteúdos que, na maioria das vezes, se quer representam as nossas opiniões e/ou interesses, mas que foram manipulados para nos manipular. Estavam presentes 7 estudantes e 4 assistiram de maneira virtual.

Sendo assim, a aula iniciou com uma rápida e objetiva explicação sobre os meios de comunicação, dando ênfase às mídias digitais – Instagram, Facebook, Youtube, Tiktok, entre outras redes, que são visitadas e revisitadas diariamente por todos, é um meio de comunicação simples que todos podem acessar quando e onde quiserem, tem facilidade em se comunicar com quem quiserem, mas que não podem controlar as informações que chegam. Hoje, o grande objetivo das notícias é acessar o subconsciente das pessoas e ter um certo controle sobre eles, é um exemplo de manipulação para estimular o consumo, para propagar a desinformação e aumentar comportamentos de vício digital. Este foi um momento em que todos concordaram e relataram que é muito perigoso o controle que as informações têm sobre as pessoas, muitas jovens desenvolvem problemas de auto aceitação por verem as influenciadoras sempre belas nas telinhas, ou então os rapazes tornam-se viciados em jogos e em vídeos.

Um outro assunto a ser tratado, foi justamente os comportamentos dos jovens nas redes sociais e os conteúdos que eles mais consomem. Foi solicitado aos estudantes que se organizassem em grupos para listarem os conteúdos que eles mesmos consomem em suas redes, o primeiro grupo listou: notícias em geral, receitas e páginas de fofoca; e o segundo grupo listou: brigas/hate, fakenews e tiktok. Diante disso foi iniciado uma longa discussão sobre estes conteúdos, foi possível observar que nos dois grupos há a presença da desinformação, quando nas páginas de fofoca podem conter mentiras e gerar brigas virtuais. Uma fala do estudante Lucas chamou bastante atenção:

“Eu acho que as pessoas não têm inteligência, nem vontade de filtrar o que consomem, ainda mais nas redes sociais onde não temos tanto controle assim. (...), mas eu vejo que nada melhor que a Educação Ambiental para despertar esse senso crítico nas

“pessoas, principalmente nos jovens que são aqueles que mais consomem” (Trecho do relato do estudante Lucas).

Realmente as pessoas não têm vontade em se preocupar com isso, afinal são tantas obrigações durante o dia, essa não deveria ser mais uma. Sinto lhes informar, mas essa deve ser sim uma preocupação, como devemos cuidar da saúde do nosso corpo, é preciso cuidar também da saúde da mente, assim como Dias (2006) afirma que as pessoas precisam estar conscientes tanto das belezas naturais que dispõem quanto das ameaças à sua qualidade de vida.

Como isso poderia ameaçar a nossa qualidade de vida? Este foi o questionamento levantado pela estudante Viviane. Os estudantes se esforçaram em responder o questionamento, muitos deles falaram que a saúde mental das pessoas está totalmente relacionada à qualidade de vida, quanto mais se consome informações ruins, mais serão gerados sentimentos ruins, ansiedade, outros distúrbios. É importante destacar a observação deles de que informações ruins geram sentimentos ruins, e chegamos à conclusão de que depois dos sentimentos ruins, serão geradas pessoas ruins.

Eles foram questionados qual a porcentagem de conteúdos que eles consomem que seguem o viés socioambiental, concordaram em dizer 30% (Figura 8). Uma porcentagem baixa por estarem cursando um curso da área Ambiental, mas que nos faz refletir sobre a porcentagem daqueles que não tem ou não tiveram nenhum contato com essas questões.



Figura . Registro da dinâmica proposta na Aula 3 “Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos”.

Fonte: Trabalho de campo, 2º/2022. Campus UnB Planaltina.

Foi possível observar que, de fato, não há preocupação por parte das pessoas em estarem vigilantes sobre o que lêem, e principalmente sobre o que compartilham. O objetivo da aula era provocar os estudantes e estimular a mente deles a pensar o tipo de conteúdo predominante em suas redes, e foi alcançado com sucesso. Também foi possível interligar vários temas com o tema central da aula, como: saúde mental, disposição em não ser controlável e manipulável, conteúdos socioambientais, e até assuntos que se explicam na Psicologia – sobre comportamentos que perpassam em todas as fases do homem.

Portanto, é necessário ensinar toda uma população sobre a necessidade de filtrar as informações, consumir e propagar notícias verdadeiras. A capacidade de filtrar, como Lucas afirmou, pode ser gerada nas pessoas através da Educação Ambiental, que tem como um de seus princípios despertar o senso crítico.

“Agora consigo enxergar melhor, são tantas informações que parecem nos cegar, mas agora eu vejo que eu nunca pensei em filtrar nada. Como futura gestora ambiental eu preciso ser o que aprendo, preciso propagar tantas notícias urgentes e necessárias” (Trecho do relato da estudante Ana Laura).

A seguir será apresentado 1 quadro síntese que facilita o entendimento dos resultados e discussões levantados nas três aulas realizadas. É o Quadro comparativo Autores X O que se comprova X O que foi encontrado com o trabalho de campo, que explora os eixos temáticos de acordo à ordem de cada eixo do quadro 2 (p.34) e seus respectivos autores, e então foram estabelecidos todos os resultados encontrados com o trabalho de campo, sejam eles em concordância ou não com o que se comprovou dos autores.

3.4 Quadro comparativo Autores x O que se comprova x O que foi encontrado com o trabalho de campo

Autores	O que se comprova	O que foi encontrado com o trabalho de campo
González (2009); Jacobi (2003); Lorenzetti (2008); Machado (2014); Tamaio (2019); Queiroz (2019);	O principal desafio da EA a ser superado é a sua institucionalização. Hoje há um pequeno avanço das pesquisas na área, dificuldade em formar profissionais com capacidade crítica e que se utiliza do Estilo de Pensamento Crítico-Transformador, fragilidade nas práticas pedagógicas.	O principal desafio é desenvolver um trabalho eficaz, isso porque existe uma barreira entre as pessoas e a Educação Ambiental. As pessoas sabem sobre questões ambientais pelo o que ouvem falar, por isso não desenvolvem um pensamento crítico-transformador. Entendem que basta ser “ecologicamente correto”.
Lorenzetti (2008); Paoli (2020); Schnack (2017); SBPC (2022); Freire e Shor (2011); Veiga (2021); Oliveira (2021);	A temática ambiental é vista em diferentes aspectos, para diferentes fins, mas sempre com o intuito de transformação, construção e conscientização.	Os relatos dos estudantes revelaram uma visão que potencializa o papel da EA, de transformação, de construção, de conscientização. Na segunda aula a conclusão foi que a EA pode ser como um despertador para as pessoas, seguindo o raciocínio de que todos estão adormecidos e uma hora o despertador precisa tocar.
Assis (2004); Bock (2009); Almeida (2017);	A fase da construção de identidade é fundamental na vida do indivíduo, ela contribuirá para seu futuro, quanto às relações, a autoestima e vivências.	Percebeu-se que o adolescente está mais sujeito às armadilhas do mundo digital, principalmente quando se diz respeito às informações e aos conteúdos que lá estão. Por isso é tão importante que haja uma ferramenta que auxilie nesta fase de construção de identidade, afinal uma criança ferida é um adulto ferido, uma criança insegura é um adulto inseguro, uma criança que recebe direções erradas será um adulto em um fim errado.

<p>Assis (2004); Rosenberg (1989);</p>	<p>Conhecer a si mesmo faz parte do processo da vida, ajuda no posicionamento diante de temáticas importantes, e principalmente na formação da autoestima, na segurança em si, em ser capaz tomar iniciativas próprias baseadas no que acredita e defende.</p>	<p>A correria foi o termo mais usado em todas as aulas, sendo uma das responsáveis em nos afastar daquilo que realmente vale a pena. A falta de tempo nos faz parar de observar coisas simples e necessárias da vida, como a natureza à nossa volta; nos questionar sobre questões urgentes, como a quantidade de água usada na camiseta que compramos; ou filtrar os conteúdos divulgados em nossas redes sociais. Com as aulas enxergamos que há uma grande falha no ensino, ensinar a conhecer a si mesmo, e com isso conhecer o que lhe faz bem.</p>
<p>Marcelli (2008); Bock (2009); Assis (2004); Ministério da Saúde (2007); Aberastury & Knobel (2000);</p>	<p>A adolescência é uma fase muito perturbada, em que o adolescente se encontra vulnerável a várias influências internas e externas.</p>	<p>As próprias crises que vivemos no dia a dia nos torna vulneráveis, somando-se às pressões e ao bombardeio de (des)informação.</p>
<p>Sales (2021); Petrella (2022); Nicolaci-da-Costa (2004); Lopes (2021); King (2014); Capellini (2021); Almeida (2015); Lorenzo (2018);</p>	<p>As ferramentas do mundo digital podem gerar impactos negativos na vida de todos, especialmente em crianças e jovens que estão imersos neste mundo. Sem um trabalho de conscientização, a tendência é se ter mais adolescentes adoecendo.</p>	<p>Os jovens são os que mais se utilizam das ferramentas do mundo digital, Instagram, Facebook, Tiktok, entre outros, até porque essas ferramentas são construídas especialmente para eles. Mas o início do problema está no uso excessivo.</p>
<p>Souza & Ximenes (2019); FGV (2020); PWC (2021); Capellini (2021)</p>	<p>O número de pessoas com acesso à internet cresce proporcionalmente ao número de adolescentes doentes. A cada dia que se passa, após a pandemia, a população está consumindo mais as mídias digitais de maneira excessiva.</p>	<p>Após a pandemia, as pessoas se apegaram mais às mídias digitais. A primeira aula nos ajudou a concluir que na Era da Tecnologia, a mensagem pregada é da 'pausa proibida', não se pode mais parar para descansar, sendo assim a única maneira de lazer para as pessoas são os seus celulares, e isso acaba ultrapassando os limites fazendo com que alguns priorizem construir uma vida virtual, esquecendo-se da vida real.</p>

<p>Rodrigues (1969); Tamaio (2013); Oliveira (2021);</p>	<p>Com o desequilíbrio nas relações e comportamentos, é necessário informar e mobilizar para que cada um reconheça a necessidade de mudar seus comportamentos, e queiram ter mudanças sólidas.</p>	<p>Os estudantes apontaram para uma falta de interesse por parte das pessoas em reconhecer que seus hábitos estão os levando para um lugar doentio. Também pela correria, novamente, eles preferem deixar de lado algumas preocupações, para se preocuparem com outras coisas que 'vale mais a pena'. A partir disso, eles apontaram para uma necessidade, enquanto futuros gestores ambientais, em propagar temáticas urgentes.</p>
<p>Ferreira (2010); Rodrigues (1969); Pinheiro (2018); Bock (2019); Oliveira (2021); Lorenzo (2018);</p>	<p>A Psicologia Social estuda os comportamentos das pessoas, também explica que é possível mudar atitudes. Esta mudança acontece no plano consciente, quando o indivíduo está convencido de que aquela mudança trará coisas boas a ele.</p>	<p>Em especial na segunda aula, com a dinâmica proposta, os estudantes tiveram a oportunidade de se colocar no lugar de alguém que sofre com a escassez de um recurso, e permitiram ser sensibilizados por aquela realidade. Quando conseguimos enxergar a nossa realidade e a do próximo, temos mais facilidade em nos convencer da necessidade de mudança e assim contribuir para um futuro melhor.</p>
<p>Unicef (2021); Faro (2020); Petrella (2022); Ministério da Saúde (2022); Ministério da Saúde (2007); Oliveira (2021);</p>	<p>A pandemia da Covid-19 deixou muitos vestígios negativos pelo mundo, alguns deles foram transtornos na saúde mental de adolescentes. O isolamento e a restrição necessária, geraram nas pessoas desânimo pela vida e também ansiedade.</p>	<p>Ficou claro que todos que passaram pela pandemia ficaram com cicatrizes, a maioria dos adolescentes desenvolveram ansiedade. Essa questão foi muito discutida na primeira aula, alguns disseram que estão precisando de uma pausa, outros disseram que a dinâmica foi como uma meditação. Realmente a sociedade está precisando retornar ao contato com a natureza, deixar um pouco o celular de lado e interagir com a Natureza Terapêutica.</p>

Tamaio (2013); Paoli (2020); Amaral (2016); Dias (1949); Lei 9795 (1999); Oliveira (2021);

A Educação Ambiental é uma ferramenta em potencial para transformação, conscientização, educação de comportamentos.

Em todas as aulas a EA fazia parte das discussões, ora como ferramenta de meditação ora como maneira de convencimento para mudanças de comportamentos. Vale salientar que os estudantes vêem potencial na Educação Ambiental, a sua importância no tratamento de temáticas sociais, ambientais, culturais, e o quanto ela precisa de espaço nas escolas para atuar na vida das pessoas desde a infância. Isso permitiria trabalhar a educação das pessoas, pois pessoas educadas são inteligentes, pessoas educadas convencem, pessoas educadas transformam, pessoas educadas se mobilizam, e pessoas educadas incentivam. Além disso, ela tem potencial para educar comportamentos, em todas as suas formas, mas especialmente de forma de indireta, como foi mencionado na primeira aula, a Natureza Terapêutica.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar uma análise teórica e empírica do contexto e aplicação da EA com os estudantes universitários de Gestão Ambiental da FUP, destacou-se a importância da mesma como um instrumento capaz de auxiliar no combate aos efeitos danosos do uso excessivo das mídias digitais, com foco na saúde mental e relações sociais, o que a torna potencialmente necessária no processo de desenvolvimento sociocultural e psicossocial de cada pessoa. Neste sentido, a EA traz benefícios não só ao trabalho de conscientização ambiental, mas também consegue trabalhar questões mais profundas de outros campos de estudo, como da Psicologia Social.

Verificou-se que os estudos no campo da EA têm avançado, como apresentado pela autora (p.17) os estudos demonstram uma certa preocupação em implementar nas escolas e capacitação dos profissionais. Mas foram encontradas algumas lacunas que dificultam a efetivação desses avanços, alguns estudos mostraram que a estrutura institucional e pedagógica, que consiste na formação dos professores, materiais didáticos, tempo disponível para discutir sobre o tema em sala de aula, são imprescindíveis obstáculos. Além do conhecimento que ainda predomina no ensino, o Estilo de Pensamento Ecológico e o discurso do “ecologicamente correto”.

Também foi visto que a Lei 9795/99 - Lei da Educação Ambiental, tem em sua estrutura um poderoso entendimento da integração do meio ambiente e todas as suas relações ecológicas, psicológicas, legais, políticas, sociais, econômicas, científicas, culturais e éticas, o que demonstra o cuidado em transmitir a complexidade das questões ambientais e trabalhá-las no contexto escolar. Entretanto, encontrou-se na lei uma brecha que cria mais um obstáculo para a sua implementação, quando em seu artigo 10 § 1 diz que a EA não deve ser implementada como disciplina específica, e essa flexibilidade a torna dispensável no currículo escolar de muitas escolas, contribuindo para um desenvolvimento distante da consciência ambiental.

Outro contexto explorado neste estudo foi o contexto pós-pandemia, que revelou um comportamento padrão: o uso excessivo das ferramentas do mundo digital, que se enraizou durante os longos períodos de isolamento social e acarretou em problemas de comportamento e mental. Uma das pesquisas apresentadas no presente trabalho fez uma projeção que em até 2025 terá uma aquisição de mais de 80% de smartphones sendo usado, isso significa que as pessoas estão cada vez mais mergulhando no mundo digital e de maneira indevida.

A hipótese de que o mundo digital pode ser prejudicial se confirmou, quando foi encontrado diversas doenças relacionadas a esse uso inadequado, como a ansiedade, transtornos de personalidade, de imagem, necessidade de validação nas redes sociais, sedentarismo, perturbação de sono, depressão, entre outras. Diante disso, foi estabelecida a urgência em encontrar algo que ajudasse no controle à disseminação de mais crianças, jovens e adultos atingidos, para isso então foi estudada a Teoria do Equilíbrio que trouxe embasamento científico para defender que a EA pode auxiliar no desenvolvimento e além disso, pode mudar comportamentos.

Neste sentido, este estudo também buscou compreender se os estudantes de Gestão Ambiental que em sua formação tem pouco contato com a disciplina e temas relacionados, também a enxerga com todo o potencial que a teoria traz. Com as aulas

aplicadas aos 11 estudantes, a pergunta de pesquisa foi respondida e a resposta confirmou a hipótese de que a Educação Ambiental pode ser um instrumento que auxilia no processo de desenvolvimento do ser humano, e os relatos a partir da vivência revelaram que há uma necessidade oculta de retornar à beleza da calmaria.

Os relatos desses futuros profissionais, trouxe uma reflexão sobre a realidade do mundo atual, todos sempre estão sem tempo, correndo contra os segundos do relógio, sempre cansados e sobrecarregados, sem ao menos saber que eles podem parar e renovar suas energias de maneira simples, apenas observando a natureza, mas essa ausência do saber pode mudar com os ensinamentos da EA. Outro ponto observado foi que as escolas precisam superar os obstáculos para implementar a EA e assim ajudar para o retorno de crianças e jovens à realidade.

Assim, destaca-se a curto, médio e longo prazo garantir a continuidade e permanência do processo educativo com a presença de uma educação transformadora que ensina temas sociais, mas também ambientais, culturais, políticos, econômicos, de maneira exclusiva e desde as primeiras fases escolares. É importante também valorizar os profissionais da EA que estudam e possuem conhecimento próprio para ministrar aulas com Estilo de Pensamento Transformador-Crítico, para que assim formem e ajudem a construir cidadãos ativos, capazes de se enxergar em um mundo tão grande e mesmo assim reconhecer o seu papel nele. O papel social principal é aprender para ensinar, o mundo globalizado e digital ensina um paradigma utilitarista, antropocêntrico e doentio, a Educação Ambiental ensina um paradigma de respeito, solidariedade, que rompe os limites, de transformação, de justiça, é esse paradigma que precisa ser disseminado.

As limitações deste trabalho consistem no pouco tempo para realizá-lo, impossibilitando que a amostra para a pesquisa fosse maior, e que mais aulas fossem ministradas para coletar ainda mais dados e adicionar maiores detalhes ao trabalho. Outra limitação foi encontrar artigos que discutissem simultaneamente sobre EA e mundo digital.

Por conseguinte, a partir dos temas analisados neste trabalho sugere-se um estudo mais detalhado e com uma maior amostra de estudantes de GAM para estimar se dentro do curso há pessoas com uma visão reducionista quanto ao potencial da EA, e também explorar esse campo da EA que se interliga aos estudos da Psicologia Social que são escassos.

REFERÊNCIAS

ABERASTURY, A.; KNOBEL, M. Adolescência normal: um enfoque psicanalítico. Artmed Editora LTDA. Porto Alegre, Artes Médicas, 1981.

ALMEIDA, H. R. F. L. Das tecnologias às tecnologias digitais e seu uso na educação matemática. Nuances: Estudos sobre Educação. Presidente Prudente, v. 26, n. 2, p. 224-240, 2015.

ALMEIDA, G. et. al. As redes sociais e os adolescentes: um estudo a partir dos pressupostos da Psicologia Social. Repositório Digital UNIVAG, 2017.

AMARAL, H. A aula de campo como instrumento de uma educação ambiental transversal almejando a formação de conhecimentos para a sustentabilidade, 2016.

ASSIS, SG; AVANCI, JQ. Labirinto de espelhos: formação da auto-estima na infância e na adolescência. Editora Fiocruz. Rio de Janeiro, Criança, Mulher e Saúde Collection, 2004.

ATWOLI, L. et al. Chamada para ação emergencial para limitar o aumento da temperatura global, restaurar a biodiversidade e proteger a saúde. Cadernos de Saúde Pública [online]. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0102-311X00194721>>.

BOCK, A. M. B. Psicologias: Uma introdução ao estudo de Psicologia. Editora Saraiva. 15ª ed., p. 176 – 193, 2004.

CAPELLINI, V., REIS, V., & Mendonça, L. D. (2021). Desafios docentes em tempos de pandemia. Educação em tempos de pandemia: Novas fronteiras do ensino e da aprendizagem. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 17-43.

DIAS, G. F. Livro Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental. 1949

FARO, A., et al. COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia (Campinas), 37, e200074, 2020. Disponível em:<<https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>>.

FERREIRA, M. C. A Psicologia Social Contemporânea: Principais Tendências e Perspectivas Nacionais e Internacionais. Psicologia: Teoria e Pesquisa 2010, Vol. 26 n. especial, pp. 51-64.

FGV Easp, Centro de Tecnologia de Informação Aplicada. Uso da TI – Tecnologia da Informação nas Empresas, Pesquisa Anual do FGVcia. 31ª Edição, 2020. Disponível em:< <https://eaesp.fgv.br/sites/eaesp.fgv.br/files/u68/fgvcia2020pesti-resultados.pdf>>.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia: o cotidiano do professor. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

GONZÁLEZ-GAUDIANO, et.al. Investigação em Educação Ambiental na América Latina: mapeando tendências. Educação em Revista [online]. 2009, v. 25, n. 3 [Acessado 14 novembro 2022], pp. 191-211. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0102-46982009000300010>>.

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. CADERNOS DE PESQUISA, n.118, p 189-205, março 2003.

KING, A. L. S.; NARDI, A. E.; CARDOSO, A. A nomofobia dependência do computador, internet, redes sociais? Dependência do telefone celular? O Impacto das Novas Tecnologias no Cotidiano dos Indivíduos Aspectos: Clínico Cognitivo-Comportamental, Social e Ambiental. 1. ed. Atheneu, 2014.

LEI nº 9795, 1999. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm>.

LOPES, A. P., et al. O USO EXCESSIVO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SEUS IMPACTOS NAS RELAÇÕES PSICOSSOCIAIS EM DIFERENTES FASES DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, 6(3), 166, 2021. Disponível em:<<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/8964>>.

LORENZETTI, L. *Estilos de pensamento em educação ambiental: uma análise a partir das dissertações e teses*. Tese (Doutorado em Educação Científica e Tecnológica). Universidade Federal de Santa Catarina, 2008.

LORENZO, Carolyn. O que é o Friluftsliv? O conceito norueguês pode fazer uma grande diferença em sua saúde mental. Bustle, novembro 2018. Disponível em:<<https://www.bustle.com/p/what-is-friluftsliv-the-norwegian-concept-can-make-a-big-difference-in-your-mental-health-13115844>>.

MACHADO, Júlia. 2014. Educação Ambiental: um estudo sobre a ambientalização do cotidiano escolar.

MARCELLI, Daniel, 2008. Livro Adolescência e Psicopatologia – pgs. 41-57.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007. Marco Legal: Saúde, um direito de adolescentes. 1ª edição. Editora MS. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf>

MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022. Boletim Epidemiológico nº 141 – Boletim COE Coronavírus. Disponível em:<<https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/covid-19/2022/boletim-epidemiologico-no-141-boletim-coe-coronavirus/view>>.

NEOENERGIA. COP-27: O maior encontro do mundo sobre mudanças climáticas, 2022. Disponível em:< <https://www.neoenergia.com/pt-br/te-interessa/meio-ambiente/Paginas/cop-27.aspx>>.

NICOLACI-DA-COSTA, A. M. Impactos Psicológicos do Uso de Celulares: Uma Pesquisa Exploratória com Jovens Brasileiros, 2004. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2004, Vol. 20 n. 2, pp. 165-174.

OLIVEIRA, L. C. de. NATUREZA TERAPÊUTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIENTIZAÇÃO AMBIENTAL. Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente, 2(3), 83, 2021

PAOLI, T.; NOVELLO, N. Percepção ambiental e Vigotski: um diálogo possível, 2020.

PETRELLA, Simone; MORAIS, Ricardo; SILVEIRA, Patrícia. Dependência da internet e interação nos media sociais durante a pandemia. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa, 2022. Disponível em:<<https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/39304/1/587530.pdf>>

PINHEIRO, Fred. 2018. Psicologia Social Cognição Social, Youtube. Psicologia Social Cognição Social. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=q4AdhmKyGYI>>.

PWC, 22ª Pesquisa Global de Entretenimento e Mídia Brasil 2021-2025. Disponível em:<https://www.pwc.com.br/pt/estudos/setores-atividades/entretenimento-midia/2021/media-outlook-2021_2025_VF.pdf>.

QUEIROZ, T. F.; BERTOLDE, F. Z. Marcos Legais da Educação Ambiental: Brasil, Bahia e Salvador. Apresentado no evento IV Jornada Ibero-Americana de Pesquisas em Políticas Educacionais e Experiências Interdisciplinares na Educação, 2019, SALVADOR. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/ebooks/conedu/2020/ebook3/TRABALHO_EV140_MD7_SA100_ID7149_17092020160410.pdf>.

RODRIGUES, A. Consistência Cognitiva e Comportamento Social. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 1969.

ROSENBERG, M. Society and the Adolescent Self-Image. Princeton: Princeton University Press, 1989.

SALES, Synara Sepúlveda et. Al. Adolescentes na Era Digital: impactos na saúde mental. Research, Society and development, 2021.

SBPC. Palestra Educomunicação e direitos da terra: mídia, educação e ciência em defesa do meio ambiente, 2022.

SCHNACK, Gislaine, 2017. Ressocialização baseada na Educação Ambiental e na Psicologia Ambiental.

ANEXOS

ANEXO A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Graduação em Gestão Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital: Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz
Nome do Pesquisador(a): Bruna Sther da Costa Damasceno

- Natureza da pesquisa:** O senhor (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais.
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa necessita trabalhar com uma amostra de 11 estudantes de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o senhor (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) aplique atividades de Educação Ambiental e colete dados escritos, visuais e orais. O senhor (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.
- Sobre as entrevistas:** O objetivo inicial é aplicar 3 atividades. Cada atividade trabalhará um aspecto da Educação Ambiental, de forma expositiva dialógica trazendo discussões entre os alunos. Então, será pedido aos alunos que revelem o ponto de vista deles diante às atividades e o que despertou neles.
- Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa o senhor (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o benefício de se ensinar e aprender Educação Ambiental, de forma que o conhecimento que será construído a partir dessa pesquisa possa

aperfeiçoar o ensino e trazer mudanças aos nossos jovens quanto as suas relações sociais, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: O senhor (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Lucas Silva
Nome do Participante da Pesquisa

Lucas Silva
Assinatura do Participante da Pesquisa

Bruna Sther da Costa Damasceno
Assinatura do Pesquisador

Tânia Cristina Cruz
Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Bruna Sther da Costa Damasceno
Telefone: (061) 98576-4108

ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Graduação em Gestão Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital: Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz
Nome do Pesquisador(a): Bruna Sther da Costa Damasceno

- Natureza da pesquisa:** O senhor (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais.
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa necessita trabalhar com uma amostra de 11 estudantes de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o senhor (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) aplique atividades de Educação Ambiental e colete dados escritos, visuais e orais. O senhor (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.
- Sobre as entrevistas:** O objetivo inicial é aplicar 3 atividades. Cada atividade trabalhará um aspecto da Educação Ambiental, de forma expositiva dialógica trazendo discussões entre os alunos. Então, será pedido aos alunos que revelem o ponto de vista deles diante às atividades e o que despertou neles.
- Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa o senhor (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o benefício de se ensinar e aprender Educação Ambiental, de forma que o conhecimento que será construído a partir dessa pesquisa possa

aperfeiçoar o ensino e trazer mudanças aos nossos jovens quanto as suas relações sociais, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: O senhor (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Leandro Ricarto Ferreira de Souza
Nome do Participante da Pesquisa

Leandro Ricarto
Assinatura do Participante da Pesquisa

Bruna Sther da Costa Damasceno
Assinatura do Pesquisador

Tânia Cristina Cruz
Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Bruna Sther da Costa Damasceno
Telefone: (061) 98576-4108

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Graduação em Gestão Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital: Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz
Nome do Pesquisador(a): Bruna Sther da Costa Damasceno

- Natureza da pesquisa:** O senhor (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais.
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa necessita trabalhar com uma amostra de 11 estudantes de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o senhor (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) aplique atividades de Educação Ambiental e colete dados escritos, visuais e orais. O senhor (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.
- Sobre as entrevistas:** O objetivo inicial é aplicar 3 atividades. Cada atividade trabalhará um aspecto da Educação Ambiental, de forma expositiva dialógica trazendo discussões entre os alunos. Então, será pedido aos alunos que revelem o ponto de vista deles diante às atividades e o que despertou neles.
- Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa o senhor (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o benefício de se ensinar e aprender Educação Ambiental, de forma que o conhecimento que será construído a partir dessa pesquisa possa

aperfeiçoar o ensino e trazer mudanças aos nossos jovens quanto as suas relações sociais, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: O senhor (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dívida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Luiz Fernando Martins da Silva
Nome do Participante da Pesquisa


Assinatura do Participante da Pesquisa

Bruna Sther da Costa Damasceno
Assinatura do Pesquisador


Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Bruna Sther da Costa Damasceno
Telefone: (061) 98576-4108

ANEXO D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Graduação em Gestão Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital: Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz
Nome do Pesquisador(a): Bruna Sther da Costa Damasceno

- Natureza da pesquisa:** O senhor (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais.
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa necessita trabalhar com uma amostra de 11 estudantes de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o senhor (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) aplique atividades de Educação Ambiental e colete dados escritos, visuais e orais. O senhor (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.
- Sobre as entrevistas:** O objetivo inicial é aplicar 3 atividades. Cada atividade trabalhará um aspecto da Educação Ambiental, de forma expositiva dialógica trazendo discussões entre os alunos. Então, será pedido aos alunos que revelem o ponto de vista deles diante às atividades e o que despertou neles.
- Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos Critérios de Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa o senhor (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o benefício de se ensinar e aprender Educação Ambiental, de forma que o conhecimento que será construído a partir dessa pesquisa possa

aperfeiçoar o ensino e trazer mudanças aos nossos jovens quanto as suas relações sociais, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: O senhor (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dívida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Júlia Santos da Silva
Nome do Participante da Pesquisa


Assinatura do Participante da Pesquisa

Bruna Sther da Costa Damasceno
Assinatura do Pesquisador


Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Bruna Sther da Costa Damasceno
Telefone: (061) 98576-4108

ANEXO E – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Graduação em Gestão Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital: Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz
Nome do Pesquisador(a): Bruna Sther da Costa Damasceno

- Natureza da pesquisa:** O senhor (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais.
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa necessita trabalhar com uma amostra de 11 estudantes de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o senhor (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) aplique atividades de Educação Ambiental e colete dados escritos, visuais e orais. O senhor (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.
- Sobre as entrevistas:** O objetivo inicial é aplicar 3 atividades. Cada atividade trabalhará um aspecto da Educação Ambiental, de forma expositiva dialógica trazendo discussões entre os alunos. Então, será pedido aos alunos que revelem o ponto de vista deles diante às atividades e o que despertou neles.
- Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa o senhor (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o benefício de se ensinar e aprender Educação Ambiental, de forma que o conhecimento que será construído a partir dessa pesquisa possa

aperfeiçoar o ensino e trazer mudanças aos nossos jovens quanto as suas relações sociais, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: O senhor (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Caio Daniel Ataíde Rodrigues
Nome do Participante da Pesquisa


Assinatura do Participante da Pesquisa


Assinatura do Pesquisador


Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Bruna Sther da Costa Damasceno
Telefone: (061) 98576-4108

ANEXO F – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Graduação em Gestão Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital: Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz
Nome do Pesquisador(a): Bruna Sther da Costa Damasceno

- Natureza da pesquisa:** O senhor (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais.
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa necessita trabalhar com uma amostra de 11 estudantes de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o senhor (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) aplique atividades de Educação Ambiental e colete dados escritos, visuais e orais. O senhor (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.
- Sobre as entrevistas:** O objetivo inicial é aplicar 3 atividades. Cada atividade trabalhará um aspecto da Educação Ambiental, de forma expositiva dialógica trazendo discussões entre os alunos. Então, será pedido aos alunos que revelem o ponto de vista deles diante às atividades e o que despertou neles.
- Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa o senhor (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o benefício de se ensinar e aprender Educação Ambiental, de forma que o conhecimento que será construído a partir dessa pesquisa possa

aperfeiçoar o ensino e trazer mudanças aos nossos jovens quanto as suas relações sociais, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: O senhor (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.


Nome do Participante da Pesquisa



Assinatura do Participante da Pesquisa


Assinatura do Pesquisador


Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Bruna Sther da Costa Damasceno
Telefone: (061) 98576-4108

ANEXO G – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Graduação em Gestão Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital: Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz
Nome do Pesquisador(a): Bruna Sther da Costa Damasceno

- Natureza da pesquisa:** O senhor (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais.
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa necessita trabalhar com uma amostra de 11 estudantes de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o senhor (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) aplique atividades de Educação Ambiental e colete dados escritos, visuais e orais. O senhor (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.
- Sobre as entrevistas:** O objetivo inicial é aplicar 3 atividades. Cada atividade trabalhará um aspecto da Educação Ambiental, de forma expositiva dialógica trazendo discussões entre os alunos. Então, será pedido aos alunos que revelem o ponto de vista deles diante às atividades e o que despertou neles.
- Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa o senhor (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o benefício de se ensinar e aprender Educação Ambiental, de forma que o conhecimento que será construído a partir dessa pesquisa possa

aperfeiçoar o ensino e trazer mudanças aos nossos jovens quanto as suas relações sociais, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: O senhor (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Aldivan da Silva Paiva
Nome do Participante da Pesquisa


Aldivan da Silva Paiva
Assinatura do Participante da Pesquisa

Bruna Sther da Costa Damasceno
Assinatura do Pesquisador

Bruna Sther da Costa Damasceno
Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Bruna Sther da Costa Damasceno
Telefone: (061) 98576-4108

ANEXO H – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Graduação em Gestão Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital: Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz
Nome do Pesquisador(a): Bruna Sther da Costa Damasceno

- Natureza da pesquisa:** O senhor (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais.
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa necessita trabalhar com uma amostra de 11 estudantes de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o senhor (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) aplique atividades de Educação Ambiental e colete dados escritos, visuais e orais. O senhor (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.
- Sobre as entrevistas:** O objetivo inicial é aplicar 3 atividades. Cada atividade trabalhará um aspecto da Educação Ambiental, de forma expositiva dialógica trazendo discussões entre os alunos. Então, será pedido aos alunos que revelem o ponto de vista deles diante às atividades e o que despertou neles.
- Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa o senhor (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o benefício de se ensinar e aprender Educação Ambiental, de forma que o conhecimento que será construído a partir dessa pesquisa possa

aperfeiçoar o ensino e trazer mudanças aos nossos jovens quanto as suas relações sociais, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: O senhor (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Isadora Tavares de Arêda
Nome do Participante da Pesquisa

Isadora Tavares de Arêda
Assinatura do Participante da Pesquisa

Bruna Sther da Costa Damasceno
Assinatura do Pesquisador

Bruna Sther da Costa Damasceno
Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Bruna Sther da Costa Damasceno
Telefone: (061) 98576-4108

ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Graduação em Gestão Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital. Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz
Nome do Pesquisador(a): Bruna Sther da Costa Damasceno

- Natureza da pesquisa:** O senhor (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais.
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa necessita trabalhar com uma amostra de 11 estudantes de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o senhor (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) aplique atividades de Educação Ambiental e colete dados escritos, visuais e orais. O senhor (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.
- Sobre as entrevistas:** O objetivo inicial é aplicar 3 atividades. Cada atividade trabalhará um aspecto da Educação Ambiental, de forma expositiva dialógica trazendo discussões entre os alunos. Então, será pedido aos alunos que revelem o ponto de vista deles diante às atividades e o que despertou neles.
- Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa o senhor (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o benefício de se ensinar e aprender Educação Ambiental, de forma que o conhecimento que será construído a partir dessa pesquisa possa

aperfeiçoar o ensino e trazer mudanças aos nossos jovens quanto as suas relações sociais, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: O senhor (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dívida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Geovanna da Silva Alves
Nome do Participante da Pesquisa


Assinatura do Participante da Pesquisa

Bruna Sther da Costa Damasceno
Assinatura do Pesquisador


Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Bruna Sther da Costa Damasceno
Telefone: (061) 98376-4108

ANEXO J – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade UnB Planaltina - FUP
Graduação em Gestão Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da Pesquisa: A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital. Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz
Nome do Pesquisador(a): Bruna Sther da Costa Damasceno

- Natureza da pesquisa:** O senhor (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais.
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa necessita trabalhar com uma amostra de 11 estudantes de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o senhor (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) aplique atividades de Educação Ambiental e colete dados escritos, visuais e orais. O senhor (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.
- Sobre as entrevistas:** O objetivo inicial é aplicar 3 atividades. Cada atividade trabalhará um aspecto da Educação Ambiental, de forma expositiva dialógica trazendo discussões entre os alunos. Então, será pedido aos alunos que revelem o ponto de vista deles diante às atividades e o que despertou neles.
- Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa o senhor (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o benefício de se ensinar e aprender Educação Ambiental, de forma que o conhecimento que será construído a partir dessa pesquisa possa

aperfeiçoar o ensino e trazer mudanças aos nossos jovens quanto as suas relações sociais, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: O senhor (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dívida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Ana Clara Ferreira de Paula
Nome do Participante da Pesquisa


Assinatura do Participante da Pesquisa

Bruna Sther da Costa Damasceno
Assinatura do Pesquisador


Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Bruna Sther da Costa Damasceno
Telefone: (061) 98376-4108

ANEXO K – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado



Universidade de Brasília - UnB
Faculdade de Educação - FE
Graduação em Gestão Ambiental

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Titulo da Pesquisa: A importância da Educação Ambiental de jovens em um mundo digital: Uma narrativa contada por futuros gestores ambientais diante dos impactos deixados pela pandemia da Covid-19

Nome do Orientador(a): Tânia Cristina Cruz
Nome do Pesquisador(a): Bruna Sther da Costa Damasceno

- Natureza da pesquisa:** O senhor (sra.) está sendo convidado (a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade estimar a importância da Educação Ambiental frente a um mundo digital a partir da vivência de futuros gestores ambientais.
- Participantes da pesquisa:** A pesquisa necessita trabalhar com uma amostra de 11 estudantes de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília.
- Envolvimento na pesquisa:** Ao participar deste estudo o senhor (sra.) permitirá que o (a) pesquisador (a) aplique atividades de Educação Ambiental e colete dados escritos, visuais e orais. O senhor (sra.) tem liberdade de se recusar a participar e ainda se recusar a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o senhor (sra.). Sempre que quiser poderá pedir mais informações sobre a pesquisa através do telefone do (a) pesquisador (a) do projeto.
- Sobre as entrevistas:** O objetivo inicial é aplicar 3 atividades. Cada atividade trabalhará um aspecto da Educação Ambiental, de forma expositiva dialógica trazendo discussões entre os alunos. Então, será pedido aos alunos que revelem o ponto de vista deles diante às atividades e o que despertou neles.
- Riscos e desconforto:** A participação nesta pesquisa não traz complicações legais. Os procedimentos adotados nessa pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Nenhum dos procedimentos usados oferece riscos à sua dignidade.
- Confidencialidade:** Todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente o (a) pesquisador (a) e o (a) orientador (a) terão conhecimento dos dados.
- Benefícios:** Ao participar desta pesquisa o senhor (sra.) não terá nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo traga informações importantes sobre o benefício de se ensinar e aprender Educação Ambiental, de forma que o conhecimento que será construído a partir dessa pesquisa possa aperfeiçoar o ensino e trazer mudanças aos nossos jovens quanto as suas relações sociais, onde o (a) pesquisador (a) se compromete a divulgar os resultados obtidos.

8. Pagamento: O senhor (sra.) não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação.

Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto preencha, por favor, os itens que se seguem.

Obs: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa. Declaro que recebi cópia deste termo de consentimento, e autorizo a realização da pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Viviane de Sousa Santos
Nome do Participante da Pesquisa


Assinatura do Participante da Pesquisa


Assinatura do Pesquisador


Assinatura do Orientador

Pesquisador Principal: Bruna Sther da Costa Damasceno
Telefone: (061) 98576-4108

ANEXO L - Relato escrito pela estudante Ana Laura após a Aula 1 "Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo"

Mesmo com todo o caos do dia a dia, mesmo com todos os problemas, nós temos a natureza a nossa frente e não percebemos o quão bom isso é para nós, tirar um tempo para se reconectar com o meio ambiente, com nós mesmas, é muito importante.

Esses dias estava vindo de carro para a faculdade e o sol estava bem na minha frente, estava muito quente e dificultava muito minha visão da pista e eu comecei a reclamar, pois estava desconfortável, mas aí me dei conta de que eu devia agradecer e a contemplar a linda visão que eu tinha e o sol estava tão lindo, sabe quando o céu fica meio rosado? Estava assim, perfeito! E de repente eu não estava mais reclamando ou focada no que me desagradava, mas sim olhando para um céu lindo, que estava sendo iluminado pela luz do sol e logo cheguei a faculdade.

Sentir a natureza, seja sentir apenas o vento bater em sua nuca, faz você se sentir leve, como se saísse um peso das suas costas, todas as preocupações, problemas do dia a dia saem da sua cabeça e você se conecta com a natureza, se sente parte dela.

ANEXO M - Relato escrito pelo estudante Caio Daniel após a Aula 1 "Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo"

Acho que esse momento (de contemplação da natureza pela educação ambiental) foi como uma meditação também, com uma calma mais silenciosa, deixando o fluxo de pensamentos mínimos, então serve também como uma meditação.

ANEXO N – Relato escrito pelo estudante Luiz Fernando após a Aula 1 “Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo”

A dinâmica nos sensibilizou, tenho certeza que todos saíram da aula pensativos. Porque quase sempre achamos que somos autossuficientes, e quando falamos na aula que o sistema nos ensina a trabalhar sem parar ele acaba gerando em nós esse sentimento de autossuficiência, por exemplo, eu vou trabalhar para ter a minha própria casa, eu tenho o meu dinheiro então eu posso comprar o que eu quiser, eu sou melhor do que aquele que tem menos condições que eu. São pensamentos totalmente errados, mas é a realidade.

E quando nós temos essa oportunidade de parar, parece que cai a ficha, em muitos gera um descontentamento no ego humano, quando você percebe que não é o centro de tudo. Você fica quieto e consegue perceber que existe um ecossistema que ainda funciona independentemente de você ou não.

13:25

ANEXO O – Relato escrito pelo estudante Júlia Santos após a Aula 1 “Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo”

O que fizemos hoje na aula era para ser algo de momento a dia, mas ainda tem que termos essa oportunidade para repensar, aprender e colocar em prática. É engraçado porque realmente a gente não para as coisas. A Ana conseguiu parar e observar enquanto eu não para a faculdade, mas tem outras coisas que não conseguimos parar. É tão simples, coisas os pássaros, os animais, a chuva.

Quando ficamos em silêncio eu consegui ouvir uma coruja que estava atrás de mim, em outra circunstância eu não ouvia de jeito nenhum. Pode dizer que aprendi, mas para dizer também que será um desafio para eu colocar isso em prática, um pouco de cada vez.

ANEXO P – Relato escrito pelo estudante Leandro Ricarto após a Aula 1 “Sentindo a Terra: fazemos parte de um todo”

Isso é tão verdade, porque eu ouço todos os dias aqui na faculdade que temos que ensinar e não fechar os olhos. Confesso que é mais fácil fechar os olhos, porque eu tenho tantas obrigações, estudar, trabalhar, cuidar de mim, tirar notas boas, ter uma casa, e só de pensar que eu também tenho essa obrigação de ensinar eu já fico cansado. Mas realmente, não podemos deixar de falar a verdade. Estamos o tempo todo rodeados de pensamentos e junto a isso, muitas vezes, vem a ansiedade. Mas quando paramos para observar o que está acontecendo ao nosso redor, percebemos que sempre tem alguma coisa ocorrendo, e desta forma, através da observação do fluxo natural das coisas, é possível enxergar com mais simplicidade o caos interno, e dar mais atenção ao sentimento de paz.

ANEXO Q - Relato escrito pelo estudante Aldivan após a Aula 2 “Carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?”

Durante a aula foi estudado e discutido um texto correspondente a uma carta de um sobrevivente no ano de 2090. Nela é relatado as condições que o mundo se encontra nesse ano, totalmente devastado e com péssimas condições de vida, servindo como alerta para nós que vivemos agora não deixar chegar naquela situação. Considerando o avanço do capitalismo e incentivo da produção e consumo em excesso nos últimos anos, visto que os recursos disponíveis na Terra não são infinitos, se não diminuir esse ritmo é possível que nosso futuro seja semelhante ao visto no texto. A negligência quando se trata de água, um recurso fundamental para manutenção da vida, pode levar a extinção da espécie humana e de várias outras. O interesse por cuidar do planeta e tudo o que ele oferece precisa ser despertado niquelês que mais exploram os recursos, que são os grandes empresários e donos de indústrias, mas infelizmente o lucro é mais importante pra eles são grandes responsáveis por transformar, aos poucos, nosso ambiente naquele apresentado pelo texto.

ANEXO R – Relato escrito pela estudante Isadora Tavares após a Aula 2 “Carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?”

Nesta quarta-feira, 04 de janeiro, participei do projeto de TCC da estudante Bruna junto com outros 8 colegas. Assim que chegamos no local combinado, ela falou um pouco sobre como ia ser ministrada a aula daquele dia, nos apresentamos e então, demos início ao trabalho.

A aula começou com a leitura compartilhada de uma carta escrita em 2090, por um pai frustrado que estava conversando com sua filha a respeito da qualidade de vida que ele teve e que, infelizmente, sua filha jamais desfrutará. Aliás, sua filha se quer teve a oportunidade de conhecer água potável em abundância, uma vez que a quantidade de água sugerida para eles em 2090 era apenas meio copo de água.

Com efeito, essa carta carregava todo um sentimento melancólico e com uma certa tristeza/arrependimento, já que durante a juventude desse pai, os “ambientalistas chatos” já avisavam e previam tal situação caótica. Contudo, ele e a população de forma geral ignorou tais avisos ou simplesmente fez muito pouco para reverter o quadro de escassez.

Em seguida, debatemos a respeito dessa leitura e comparamos a carta lida com um filme “O Lorax”, da série de livros do Dr. Seuss, que retrata exatamente sobre esse ponto de utilizar os recursos até não restar mais nada e mostrar pessoas arrependidas, pois agora elas têm que comprar o próprio ar que elas respiram. Chegamos à conclusão de que se não cuidarmos da nossa Terra, não existirá num futuro recursos disponíveis (com exceção dos comprados) e que talvez, com esse consumo desenfreado nem chegaremos a 2090 que foi o ano da carta.

Não posso deixar de comentar também a respeito da parte lúdica, que foi a dinâmica de interpretarmos o que havíamos lido da carta, pois foi um momento super divertido e engraçado. Acredito que por mais que pareça algo pequeno, trouxe de certa forma uma reflexão.

ANEXO S – Relato escrito pela estudante Júlia Santos após a Aula 2 “*Carta escrita em 2090: o que estamos escrevendo?*”

Hoje na aula falamos sobre os conflitos hídricos, o quanto de água tem nos produtos que consumimos e a dinâmica. Para mim a melhor parte da aula foi o momento da dinâmica, fomos desafiados a nos colocar no lugar dos personagens da carta, não foi tão fácil, mas deu certo. As meninas fizeram a encenação e foi bem divertido, a culpa foi o sentimento mais fácil de encontrar na leitura e na encenação, porque o pai contava sobre o seu passado com um tom de quem queria muito voltar no tempo e concertar as coisas, mas já era tarde demais, se sentia culpado por não poder dar a sua filha uma vida divertida e sem restrições.

A aula conseguiu me convencer de que eu não quero isso para mim, sei que na maioria das vezes eu nem procuro conhecer as consequências das minhas ações, mas hoje eu cheguei à conclusão que não posso continuar assim. Eu quero uma história bonita, para mim e meus filhos, quero que a futura geração tenha água em abundância, e todos os outros recursos que hoje eu posso utilizar.

ANEXO T – Relato escrito pelo estudante Lucas Silva após a Aula 3 “*Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos*”

A aula de hoje foi muito interessante e rica em conteúdo, porque nos fez parar para analisar o que anda acontecendo nas nossas redes sociais. Eu não tenho tanta necessidade nem vontade de estar ali sempre olhando o celular, gosto mais de usar para ouvir música ou resolver algumas pendências. Mas sempre que entro em meu Instagram só aparecem notícias que não fazem parte do que eu sou, e eu consumo sem nem questionar.

Eu acho que as não têm inteligência, nem vontade de filtrar o que consomem, ainda mais nas redes sociais onde não temos tanto controle assim. Porque eu vejo as pessoas sempre tão apressadas, ligam o celular, a primeira coisa que aparece eles já olham, por isso da falta de inteligência, me refiro a incapacidade de ficar atento a essas questões ‘simples’. Mas eu vejo que nada melhor que a Educação Ambiental para despertar esse senso crítico nas pessoas, principalmente nos jovens que são aqueles que mais consomem.

ANEXO U – Relato escrito pela estudante Ana Laura após a aula 3 “Pesquisando a qualidade da informação: somos o que consumimos”

Com essa aula agora consigo enxergar melhor, são tantas informações que parecem nos cegar, mas agora eu vejo que eu nunca pensei em filtrar nada. Como futura gestora ambiental eu preciso ser o que aprendo, preciso propagar tantas notícias urgentes e necessárias. Acho que o segredo está em furar a bolha, porque nós vivemos isso, mas lá fora tem pessoas que precisam ser ouvidas e nós precisamos dar voz a elas. E eu me questionou quando saí da aula sobre como podemos fazer isso? E a resposta é muito simples, parar de compartilhar informações sem fundamento, e passar a compartilhar notícias necessárias, os conflitos que estão acontecendo a nossa volta, é informar.

12:44